



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I
BACHARELADO EM TURISMO E HOTELARIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

REJANE CARLA GOMES DOS SANTOS

IGREJA DO BONFIM:
uma contribuição para o estudo do Turismo Religioso
em Salvador/Bahia

**SALVADOR
2011**

REJANE CARLA GOMES DOS SANTOS

IGREJA DO BONFIM:

uma contribuição para o estudo do Turismo Religioso
em Salvador/Bahia

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Turismo e Hotelaria, Departamento de
Ciências Humanas da UNEB, como requisito
parcial pra a obtenção do grau de Bacharel em
Turismo e Hotelaria.

Orientadora: Sandra Regina Corrêa Guaré

SALVADOR
2011

REJANE CARLA GOMES DOS SANTOS

IGREJA DO BONFIM:
uma contribuição para o estudo do Turismo Religioso
em Salvador/Bahia

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Turismo e Hotelaria, Departamento de Ciências Humanas da Uneb, como requisito parcial pra a obtenção do grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria, à banca examinadora.

Aprovada em 15 de março de 2011.

Prof.^a Sandra Regina Corrêa Guaré - Orientadora
Mestre em Sociologia

Prof. Clímaco Dias
Mestre em Geografia

Prof.^a Myriam Freire
Mestre em Gestão

SALVADOR
2011

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me dado forças para chegar até o final dessa jornada. Com certeza sem a fé que tenho no Pai não conseguiria alcançar esse sonho.

À minha querida mãe, Elza, por tudo o que representa na minha vida, razão pela qual consegui superar todos os obstáculos antepostos no meu caminho.

À minha orientadora, professora Sandra Guaré. Agradeço por todo o apoio e puxão de orelha nas horas necessárias. Mas, o meu muito obrigado principalmente pela paciência e incentivo nos momentos de aflição. Foi especial ser sua orientanda.

A todos os meus professores que contribuíram para a minha formação profissional.

À meus queridos irmãos por saber que mesmo distante sempre estiveram orando por mim. E as minhas estimáveis cunhadas Vanusia e Vilma por todo carinho.

Às minhas prezadas tias Eulina, Dete, Hélia, Preta e Carmem, por estarem sempre me incentivando a seguir o meu caminho e concretizar os meus sonhos. Aos meus primos e primas que por muitas vezes ligaram cobrando a minha presença nos encontros de família. Em especial aos meus primos-irmãos Cleber e Walmir, por me servirem de exemplos de pessoas fortes, guerreiras e determinadas.

A minha sempre equipe nota 10, Diana, Fernanda, Carla Daiane, Mara, Walesca, Dora, Elaine. Já estou com saudades. Jamais esquecerei vocês. O meu muito obrigado por existirem em minha vida, com certeza não chegaria até aqui sem a amizade, o companheirismo, as broncas e as alegrias conquistadas nesses anos de estudo. Eternas saudades!

Meu agradecimento especial às minhas amigas e companheiras de trabalho Ana Maria, Jucy, Ana Lícia e Nery, que por muitas vezes abdicaram dos seus direitos para me permitir continuar os estudos. Obrigada Chefinha!

Aos meus queridos amigos-irmãos Maura, Simone e Markito, por todo carinho e incentivo no decorrer desses anos de amizade. Amo vocês!

Meu muito obrigado a Mirele e Ramona, amigas conquistadas e que se estende a família. Um agradecimento carinhoso aos companheiros de estágio da Viação Águia Branca, por me permitir aprender cada dia mais sobre a profissão que escolhi.

À Valéria e Carla Daiane, meu muitíssimo obrigado amigas. Palavras seriam poucas para expressar toda gratidão e carinho que dedico a vocês, pelo apoio dado durante toda a elaboração desse trabalho acadêmico. Minhas eternas co-orientadoras.

Por fim, à todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que eu não desistisse, continuando a trilhar o caminho que sempre sonhei.

Aqui vai... o meu muito obrigado à todos vocês!

“Quem tem fé,

Vai a pé”

(Autor Desconhecido)

RESUMO

Nos últimos anos o setor turístico vem sofrendo diversas mudanças para se adequar aos diferentes mercados e satisfazer os desejos e necessidades dos turistas, além dos empresários do ramo. Com isso, esse setor vem realizando um processo de segmentação onde não só é levado em conta as características dos destinos escolhidos, mas principalmente as particularidades de cada indivíduo que se propõe a realizar essas viagens. Deste modo, este trabalho tem como objeto de estudo a Igreja do Bonfim analisado sob a perspectiva teórica do segmento, turismo religioso, tendo como problema, verificar a potencialidade da Igreja frente ao desenvolvimento desse segmento turístico e como a Igreja do Bonfim está inserida nesse contexto, visto que o turismo religioso vem apresentando altos índices de crescimento. O objetivo deste trabalho foi a realização de um levantamento detalhado da Igreja do Bonfim em todos os seus elementos constitutivos e sua potencial riqueza cultural e religiosa, para um possível desenvolvimento do turismo religioso. Partindo da premissa de que Salvador é uma cidade que possui uma população com uma forte presença religiosa, foi aplicado formulários na Igreja do Bonfim e na Lavagem, para uma possível identificação desse público e sua ligação com o Nosso Senhor do Bonfim.

Palavras-chave: Turismo, Segmentação, Turismo Religioso, Igreja do Bonfim

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 - Fachada da Igreja do Bonfim	46
Foto 2 – Prédio da Devoção do Senhor do Bonfim	47
Foto 3 – Imagem do Nosso Senhor do Bonfim	50
Foto 4 – Chegada de Fiéis a Igreja do Bonfim	54
Foto 5 – Fiéis lotam a Igreja em homenagem ao Senhor do Bonfim	55
Foto 6 – Veículos da Coopervan estacionados na área da Igreja do Bonfim	56
Foto 7 - Ônibus de Turismo na área da Igreja do Bonfim	57
Foto 8 - Livro de Pedidos de Orações	58
Foto 9 - Quadro de agradecimento por graças alcançadas	60
Foto 10 – Teto da Sala dos Ex-votos	61
Foto 11– Mural da Sala dos Ex-votos	62
Foto 12 - Turista do Rio de Janeiro encantada com as fitinhas do Bonfim	65
Foto 13 – Devoto amarrando a fitinha do Bonfim	66
Foto 14 – Comércio informal ao redor da Igreja do Bonfim	67
Foto 15 – Turista do Rio de Janeiro participando da Lavagem do Bonfim	69
Foto 16 – Participação das baianas e Filhos de Ghandy na Lavagem do Bonfim	72
Foto 17 – Manifestação política durante a Lavagem do Bonfim	73
Foto 18 – Participação popular na Lavagem do Bonfim	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados	79
Tabela 2 – Faixa Etária	79
Tabela 3 – Nacionalidade	80
Tabela 4 – Escolaridade	80
Tabela 5 – Religião	81
Tabela 6 – Motivação em visitar a Igreja	81
Tabela 7 – Motivação em participar da lavagem	82
Tabela 8 – Quantidade de visitação a igreja	83
Tabela 9 – Pedidos feitos ao Senhor do Bonfim	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 TURISMO RELIGIOSO	13
2.1 O SAGRADO E O PROFANO	20
2.2 O HOMEM RELIGIOSO E O TURISTA RELIGIOSO	22
2.3 A CAMINHO DO SAGRADO	24
2.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS	27
2.5 O MERCADO RELIGIOSO	31
3 TURISMO E RELIGIOSIDADE NO BRASIL	34
3.1 NOSSA SENHORA APARECIDA	37
3.2 BOM JESUS DA LAPA	39
4 O TURISMO RELIGIOSO NA BAHIA	43
4.1 HISTÓRIA DO SENHOR DO BONFIM	45
4.2 A PROCISSÃO DE NOSSO SENHOR DO BONFIM	49
4.3 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IGREJA	51
4.4 A VISITAÇÃO A IGREJA	53
4.5 OS TESTEMUNHOS DO LIVRO DE ORAÇÕES	58
4.6 A SALA DOS EX- VOTOS	60
4.7 AS FITINHAS DO BONFIM	64
5 O CICLO DE FESTA DA IGREJA	68
5.1 A FESTA RELIGIOSA	70
5.2 A LAVAGEM DO BONFIM	72
6 ANÁLISE DA DEMANDA DO TURISMO RELIGIOSO NA IGREJA DO BONFIM	78
7 CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE	89

1 INTRODUÇÃO

O turismo ao longo do tempo se configurou como uma atividade econômica de suma importância para determinadas regiões, pois o desenvolvimento desta atividade permitiu uma imensa injeção na economia nacional, a partir da oferta de produtos turísticos para o seu consumo.

A diversidade de destinos turísticos existentes no Brasil, permite atender aos mais variados perfis de público e no intuito de melhor organizar-se para atender a demanda, faz-se necessário segmentar a oferta deste produto. Com essa segmentação tornou-se possível analisar determinado grupos de pessoas com gostos e preferências semelhantes, podendo desta forma agrupá-las para oferecer o produto desejado.

Sendo assim, o surgimento de diversas modalidades de turismo, dentre eles o turismo religioso, tem se desenvolvido cada vez mais, permitindo uma maior procura por lugares considerados sagrados.

Atualmente, em algumas cidades do Brasil, onde a fé católica é predominante, os destinos religiosos são cada vez mais presente devido o surgimento de boatos ou fatos de aparições e de realizações de milagres ou curas atribuídas a religiosos ou místicos, fazendo com que esses eventos causem uma maior procura por essas localidades, não só pela sua representação de fé, mas também pela representatividade desses lugares.

Assim, o turismo religioso tem uma forte ligação com o turismo cultural, a partir do momento em que a atração turística é um monumento ou qualquer outro objeto de natureza religiosa, como uma catedral, igreja, etc. Desta forma a viagem envolve não só a intenção de conhecer ou vivenciar um fenômeno religioso, mas também apreciar uma das expressões artísticas e estéticas daquele objeto.

Independente da motivação religiosa, o patrimônio arquitetônico e cultural de uma localidade muitas vezes representam o mesmo interesse por parte do turista, principalmente quando se refere a igrejas e outros lugares históricos considerados sagrados.

Este trabalho tem como objeto de estudo a Igreja do Bonfim analisado sob a perspectiva teórica do segmento, turismo religioso, tendo como problema, verificar a potencialidade da Igreja frente ao desenvolvimento do turismo religioso em Salvador/Bahia, e como a Igreja do Bonfim está inserida nesse contexto, visto que este é um segmento que vem apresentando altos índices de crescimento.

O turismo religioso tem sido apontado por diversos autores como um dos segmentos que está em constante crescimento, principalmente devido a importância da religião na vida do indivíduo e da sociedade.

Com exceção do turismo de férias e de negócios, o turismo religioso é o que mais cresce, porque além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades (ANDRADE, 2001, p. 79).

Desta forma esta monografia teve como objetivo a realização de um levantamento detalhado da Igreja do Bonfim em todos os seus elementos constitutivos e sua potencial riqueza cultural e religiosa, para o desenvolvimento do turismo religioso. E como importância científica, esses documentos deverão contribuir para futuros estudos sobre o tema.

Os estudos apresentados neste trabalho se basearam na pesquisa bibliográfica, visto que é um método com características qualitativas, onde se procurou fazer um levantamento das obras já publicadas sobre o assunto em questão, bem como um estudo de caso sobre a Igreja do Bonfim e sua potencialidade para sua inserção num futuro roteiro religioso.

Como afirma Rocha (2008, p. 19),

o levantamento da pesquisa bibliográfica permitirá ao pesquisador buscar fontes bibliográficas que o auxiliarão no trabalho a ser desenvolvido. Estas vão ajudá-lo a esclarecer suas dúvidas ao longo da busca pelas idéias, bem como proporcionará o aperfeiçoamento de suas posições pessoais acerca do tema proposto.

O presente trabalho teve como contribuição social mostrar a importância da Igreja do Bonfim para o desenvolvimento do turismo religioso e para a comunidade local envolvida nessa atividade turística.

Quanto à metodologia empregada foi realizada uma pesquisa de campo de caráter antropológico com observação participante na Igreja e no chamado

cortejo da lavagem do Bonfim. Foram realizadas entrevistas e aplicado formulários à população local freqüentadora, e aos turistas em visitação a Igreja do Nosso Senhor do Bonfim e na ocasião da lavagem, onde verificou-se significativa importância da Igreja do Bonfim para a atividade do turismo.

As técnicas de pesquisas bibliográficas e documental foram realizadas na Biblioteca Central do Estado, na Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia e em sites de órgãos públicos ligados ao turismo como o da Empresa de Turismo S/A (Saltur), a Empresa de Turismo da Bahia (Bahiatursa) e o Ministério do Turismo do Governo Federal.

No primeiro capítulo deste trabalho, realiza-se uma breve abordagem sobre o começo da atividade turística no mundo e a sua importância, o processo de segmentação e a partir disso o surgimento do turismo religioso. Descreve-se o objeto de pesquisa, que é a Igreja do Bonfim, justificando a escolha, ilustrando o problema e explicando o método de pesquisa empregado.

O Segundo capítulo conceitua o turismo religioso, apresenta questões sobre o significado do sagrado e do profano, a existência de lugares sagrados, a simbologia e representatividade da igreja e do espaço considerado sagrado, caracterizando o homem religioso e o turista religioso, diferenciando romaria, peregrinação e penitência, denominamos outros tipos de turismo, além de exemplificar os diversos lugares onde pode-se encontrar atrativos religiosos no Brasil. Também destaca-se os eventos religiosos e o mercado religioso, as vantagens desse segmento e a importância de sua preservação.

No terceiro capítulo apresenta-se uma discussão sobre o Turismo e a Religiosidade, destacando o surgimento da religião no Brasil, suas diversas denominações, a similaridade entre o catolicismo e as religiões afro-brasileiras e as várias demonstrações de religiosidade existentes no país, a exemplo de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo e Bom Jesus da Lapa na Bahia.

O quarto capítulo aborda especificamente sobre o Turismo Religioso existente na Bahia, com suas festas religiosas, a inclusão da Bahia no Roteiro Turístico da agência oficial da Igreja Católica, a história do surgimento das igrejas baianas e o objeto de estudo deste trabalho, que é a Igreja do Bonfim. Sua importância para o desenvolvimento do Turismo Religioso na cidade de Salvador/Bahia. Neste capítulo também registra-se a devoção popular ao Nosso Senhor do Bonfim, a importância da sua Irmandade, bem como seu trabalho social.

O significado para os devotos, de seus registros realizados no Livro de Orações, a importância dos ex-votos, o simbolismo representado pelas lembranças que são compradas pelos fiéis, a exemplo das fitinhas do Bonfim, dentre outros fatos julgados respeitáveis com relação a esse grande símbolo de religiosidade da Bahia que é a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.

No quinto capítulo destacamos o calendário de manifestações religiosas existentes na Bahia, especificamente em Salvador, citando algumas festas como Santa Bárbara, Conceição, Yemanjá, entre outras, mas se discute sobretudo, a Festa do Bonfim, sua programação atual e o momento mais importante da festa que é a sua lavagem.

No sexto capítulo é feito uma análise da demanda para o desenvolvimento do turismo religioso em Salvador/ Bahia, através de um diagnóstico realizado a partir dos questionários aplicados durante visitaçã o a igreja e lavagem do Bonfim deste ano.

Por fim, o último capítulo traz uma conclusão a respeito da importância da Igreja do Bonfim para o Turismo Religioso de Salvador na Bahia e como ele pode ser melhor desenvolvido, bem como a relevância da figura da Igreja do Bonfim no que tange utilizá-lo para atrair uma potencial demanda para esse segmento do Turismo.

2 TURISMO RELIGIOSO

O turismo é uma das mais antigas atividades, realizada desde 776 a.c., na Grécia, quando ocorreram os primeiros Jogos Olímpicos, surgindo a partir daí as primeiras viagens e conseqüentemente os primeiros deslocamentos humanos. Elas aparecem na historia representando uma das mais remotas atividades humanas e foram paulatinamente intensificadas com a descoberta de águas minerais.

Os fenícios que foram os inventores da moeda e do comércio deram os primeiro passos para facilitar as viagens, pois os viajantes não precisavam mais andar com ouro, prata e pedras preciosas, bastava trocá-las por moedas, assim as viagens tornavam-se mais seguras.

Durante o Império Romano (27. a.C. a 476 d.C.) foram construídas muitas estradas, o que facilitou as viagens e fez com que os romanos viajassem mais intensamente, conquistando outras regiões. Desde essa época, já se buscava o divertimento e a cura de doenças.

A popularização dessas viagens, principalmente no Ocidente, fez com que se estabelecessem rotas e caminhos, nos quais se dispunha de toda uma ampla infra-estrutura com pousadas e hospedarias, inclusive hospitais para oferecer refúgio e cuidados aos peregrinos, ao mesmo tempo em que as ordens militares, particularmente os templários, tinham suas casas ao longo da rota para defendê-los. (DIAS, 2003, p. 19).

Após o ano 326 houve intensa peregrinação a Jerusalém, devido à construção da Igreja de Santo Sepulcro pelo Imperador Constantino. As peregrinações religiosas dos cristãos, que eram chamados de romeiros, para Roma e Jerusalém e dos maometanos para Meca predominaram a partir do século VI. Durante toda a Idade Média os interesses religiosos foram os propulsores das longas viagens.

No domínio mítico surgiram primeiramente como um castigo remontando a expulsão do paraíso e o homem parecia estar condenado a viajar em nível religioso.

Para Secall, (2002, apud ANSARAH, 1999, p. 373) o Turismo Religioso foi “a primeira modalidade de turismo a que se tem conhecimento na humanidade e possui relação intrínseca com o surgimento das cidades e civilizações. Originou-se

das peregrinações, nas quais pessoas iam rezar em um lugar com imagem ou relíquia tomada como santa vê-la, tocá-la, na maior parte das vezes, com objetivo ou intenção curativa.

Com a Revolução industrial e a Reforma Protestante, marcou-se o início do capitalismo organizado. As viagens a turismo passaram a ter outra conotação, sendo consideradas mais educativas e de interesse cultural.

Com o passar do tempo o turismo proporcionou uma imensa injeção na economia nacional, principalmente devido a sua diversidade de destinos e na capacidade de atender a diversos perfis de público.

Sendo assim, a segmentação vem para abordar os diversos nichos de mercado e ajudar o setor a estruturar melhor os seus produtos e serviços, com vistas a melhoria da sua infra-estrutura turística e principalmente para uma melhor qualificação da sua mão-de-obra.

Para segmentar os produtos turísticos é preciso conhecer por meio de pesquisas, as necessidades dos consumidores-alvos, bem como suas atitudes e comportamentos mais usuais de compras. Fatores como acessibilidade, lucratividade e racionalidade são essenciais para se criar uma estratégia de segmentação.

Num mundo que torna-se cada dia mais globalizado, as atividades ligadas ao turismo se constitui como uma das maiores fontes de emprego e renda, posto que, a tecnologia e o desejo de consumo cresce a cada dia, encurtando as distâncias, fazendo com que as pessoas passem a viajar mais, e assim o turismo venha se desenvolver mais rapidamente.

O processo de globalização permitiu a mudança das relações Estado, Sociedade, surgindo desta forma novos atores sociais como Organizações não-governamentais, Associações e Redes, que são inseridos em novos espaços de participação social e política.

Como explica Teixeira (2001, p. 58) “a gestão das diferenças socioculturais expressas no território pode ser melhor implementada pelos governos locais, dada a sua maior flexibilidade e maior proximidade com esses grupos.” Com isso, a sociedade civil passou a questionar mais a sua participação nas tomadas de decisões, favorecendo com isso ações que visam uma melhor qualidade de vida para a população.

Outro aspecto a ser ressaltado nessa atividade, é que com o aumento do tempo livre, resultante da diminuição da jornada de trabalho, o turismo passou a ocupar um importante papel na sociedade, tornando-se gradativamente uma necessidade e passando a ser um direito na vida das pessoas, como podemos verificar através do Código Mundial de Ética do Turismo (1999) no seu artigo 7,

o direito ao turismo para todos deve ser visto como consequência ao direito ao descanso e tempos livres e, em particular, a uma razoável limitação da duração do trabalho e licenças periódicas pagas, conforme é garantido no artigo 24 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Para a Organização Mundial do Turismo - OMT (apud SANCHO, 2001, p. 38) “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

O potencial turístico do Brasil é muito significativo, pois o mesmo apresenta indicadores na sua economia que o coloca em uma posição de destaque no ranking do turismo. O estudo anual “Viagens e Turismo: Impacto Econômico”, divulgado pelo World Travel & Tourism Council – entidade que reúne os maiores empresários de turismo no mundo – mostrou que o Brasil é o 13º no mundo em economia do turismo e também o aponta como o primeiro na América Latina. O ranking é feito em cooperação com a Oxford Economics, com dados coletados em 181 países, e leva em conta vários indicadores do setor – importância do turismo para o PIB, geração de empregos, divisas geradas por turistas internacionais e investimentos públicos e privados. (BRASIL, 2010).

Uma das fortes características do Brasil é a sua diversidade cultural, rico em patrimônio histórico, possui uma culinária local e regional bastante expressiva, seu artesanato é único, sua música, festas religiosas e manifestação folclórica são apreciadas por todos os cantos do país e do mundo. Para Sancho (2001, p. 10),

Efetivamente, os gastos dos turistas não somente se limitam ao pagamento de um aluguel de um quarto num hotel, mas, também, destinam parte da renda disponível a uma grande variedade de serviços e bens de consumo como alimentos, transportes, entretenimentos, excursões, atividades diversas, etc [...].

Ou seja, as possibilidades do turismo no Brasil são enormes, sendo necessário apenas que esse potencial seja explorado de forma planejada. Como

afirma Sancho (2001), a entrada de divisas em direção ao campo do turismo, não só estabelece uma importante fonte de entradas para as empresas ou pessoas, ligadas diretamente à atividade turística, como também favorece os demais setores da economia pelo chamado efeito multiplicador.

É necessário para o sucesso do setor turístico que haja a qualificação dos seus componentes, dos equipamentos e serviços oferecidos, além de uma excelente divulgação, promoção e aplicação de estratégias de comercialização com vistas a atingir seu público alvo.

Um empreendimento turístico bem estruturado e divulgado consegue gerar desenvolvimento econômico, financeiro e social para a localidade onde está inserido, sendo capaz com isso de tornar produtivos certos locais que ainda não foram despertados para o turismo.

Essa indústria do turismo compreende uma série de elementos que em conjunto, contribuem para o desenvolvimento dessa atividade. Segundo Andrade (2001, p. 99), o termo indústria designa “todo e qualquer tipo de esforço organizado e individual para produzir os vários produtos tangíveis e intangíveis necessários ou convenientes à demanda”.

Composto por quatro elementos principais a demanda, a oferta, o espaço geográfico e os operadores de mercado funcionam em conjunto para fazer com que essa atividade possa ser melhor explorada.

A atividade do turismo possui diferentes tipos que constitui-se o que se denomina de segmentação do mercado turístico permitindo assim, identificar os tipos de turistas e suas principais motivações. Essa segmentação busca atingir de forma mais específica, um turista em potencial para determinado tipo de serviço que o mercado oferece. Nesse sentido, a segmentação procura atingir um nicho de mercado que possuem os mesmos gostos e preferências.

De acordo com Ansarah (1999) ao segmentar o mercado estamos identificando grupos de compradores com comportamentos de compras homogêneos quanto aos gostos e preferências. Confirmando o que Ansarah referencia sobre segmentação, Beni (2004, p. 149) afirma:

essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, sua situação social, entre outros elementos.

Buscando segmentar esse mercado tão específico, os produtores do turismo poderão avaliar melhor o que cada turista deseja e como poderá trabalhar para melhor satisfazê-lo. Esse processo visa dividir o mercado em grupo de pessoas com necessidades e comportamentos semelhantes.

Outros fatores que são levados em conta pelas empresas ao segmentar o mercado diz respeito à concorrência que encontra-se cada dia maior, mais complexa e difícil de ser vencida, a preocupação em conhecer melhor o seu público alvo, o seu consumidor, e com isso poder satisfazer melhor suas vontades e desejos e a necessidade de ter um diferencial em relação às outras empresas.

Com o intuito de melhor explorar economicamente esses grupos, onde são oferecidas experiências diferenciadas, o mercado turístico abriu um leque de opções de novos tipos de segmentação do turismo que tem contribuído para um crescimento desse setor, como por exemplo, o Turismo Étnico, Turismo Rural, Turismo Gastronômico, Turismo de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros - GLBT e o Turismo Religioso, foco deste trabalho.

Dessa maneira, entre as diferentes formas de turismo emergente, o religioso tem se destacado por ser um segmento que cumpre a função de ajudar o indivíduo a buscar através da religião um conhecimento mais profundo do significado da vida e do seu envolvimento com o sagrado.

Diante do exposto, para Dias (2003, p. 17) “turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas.”

Essas ações religiosas geram diversas obrigações espirituais ou de sacrifícios que fazem com que seja discutido como desta forma ela poderá estar relacionada ao turismo, visto que a atividade turística possui aspectos profanos como o lazer, prazer, entretenimento e outras características que também permeiam o universo religioso.

Essas duas concepções, as atividades religiosas e as atividades do turismo, que pressupõe o lazer, estão vinculadas uma com a outra. Já que o turismo religioso se utiliza das mesmas estruturas de serviços dos outros tipos de turismo, como meios de hospedagens, transportes, alimentação etc, se diferenciando apenas por sua motivação e finalidade que poderá ser espiritual ou mística. Trata-se de um

fazer turístico que evidencia a fé, a crença e/ou a devoção de um indivíduo para com uma religião.

Como podemos observar na afirmação de Dias (2003, p. 15),

Embora com motivações de viagens diferentes, ambos os viajantes utilizam-se de serviços e produtos comuns, tornando-se, deste modo, turistas no sentido exato do termo, provocando surgimento ou desenvolvimento de inúmeras atividades econômicas que geram empregos e renda para uma determinada região.

E ainda que a viagem não seja motivada especificamente para o lazer, o indivíduo busca no seu tempo livre, realizar atividades que não só lhe ocasionem bem estar físico, mas também o intelectual e o espiritual. A prática do visitante religioso não é dotada apenas de fé, penitência e culto ao sagrado, mas sim de uma seqüência de ações que visam não só reascender a sua fé como também ter momentos de satisfação de suas necessidades.

Beni (1998, p. 62) utiliza a expressão turismo da espiritualidade, definindo como: “permanência, durante períodos de férias convencionais, em mosteiros, em universidades com cursos especiais de astrologia, temas relacionados ao turismo religioso esotérico e a recuperação de antigas práticas como xamanismo, percepção extra-sensorial e expansão alterada da consciência”.

Outros autores como Moletta (2003, p. 11) utilizam o termo “turismo místico” e o definem como aquelas viagens a localidades que possuem cenários providos de belezas naturais, como: cachoeiras, rios, lagos formações rochosas com pedras semipreciosas em seu interior, flora e fauna preservada, o que propicia aos visitantes um contato direto com a natureza, uma espécie de aura mística [...].

O fato é que, diferentemente do turista místico, que tem como objetivo principal a busca pelo autoconhecimento, pela troca de energia, o turista religioso tem como motivação a reafirmação da fé, através da necessidade de contato com os locais sagrados.

Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006) o “turismo esotérico” é,

o deslocamento para estabelecer contato e vivenciar tais práticas, conhecimentos e estilos de vida, que configuram um aspecto cultural diferenciado do destino turístico. Dentre as atividades típicas desse tipo de turismo, pode-se citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras.

De certo é que as inúmeras definições de tipos de turismos acima, como espiritualidade, místico e esotérico acabam por conter algumas características parecidas com a do turismo religioso, pois a busca principal de todos é com autoconhecimento do indivíduo. No fundo, eles buscam basicamente um maior conhecimento de sua vida espiritual, através de visitação a centros religiosos, a lugares providos de elementos da natureza ou a cenários que lhes possibilite uma experiência religiosa com o sagrado.

Segundo Andrade (2001, p. 79) com exceção do turismo de férias e de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o religioso, pois além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais importantes, pelas manifestações de proteção a valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades.

O turismo religioso é uma modalidade que movimenta um grande número de pessoas que se deslocam em busca de desvendar os mistérios da fé e da devoção a alguma entidade religiosa. Essa devoção é presenciada em diversas cidades do mundo, muitas consideradas sagradas pelo cristianismo e que impressionam pela manifestação de fé, esperança e adoração, temos como exemplo alguns santuários famosos como o de Lourdes na França, o de Fátima em Portugal, o de Santiago de Compostela na Espanha, Roma na Itália e Aparecida do Norte no Brasil.

Meca, Benarés, Jerusalém, Belém, Roma, Lourdes, Fátima, Aparecida do Norte, Juazeiro, Lujan, Assis, Pirapora do Bom Jesus e muitos outros lugares, marcados por devoções oficiais ou populares de religiões, são núcleos receptores importantes em termos da fé e, conseqüentemente, em termos de turismo, cujas dimensões – pela propaganda e marketing – superam as manifestações da fé e as próprias motivações religiosas. (ANDRADE, 2001, p. 79)

Assim sendo, podemos observar na afirmação de Andrade (2001), que o autor reforça o poder das atividades turísticas que acabam se sobrepondo a principal motivação que é a religião.

2.1 O SAGRADO E O PROFANO

O autor Mircea Eliade, em seu livro *O Sagrado e o Profano: a essência das religiões* (1995), estuda de forma abrangente as questões religiosas que envolve o indivíduo e o faz perceber em qual o momento religioso está vivendo ao longo de sua história.

Na busca por essas experiências religiosas, alguns locais considerados comuns são privilegiados por existir características especiais ligados a ele e que a partir daí podem se tornar sagrado. Como lugares especiais da nossa infância que temos recordação, uma viagem realizada na juventude, ou lugares que visitamos uma única vez, mas que de alguma forma nos marcou. Todos esses lugares nos trazem um forte sentimento de sacralização por ser um espaço que nos remete a experiências especiais de nossa vida.

Na igreja, podemos perceber a questão do sagrado e do profano de maneira muito nítida. O limiar, que é a porta, o limite que separa o sagrado - parte interna da igreja - do profano que se resume a parte externa, delimita esses dois mundos, onde o indivíduo vivencia experiências religiosas que reafirmam a sua fé e que o fazem entender que mesmo no espaço profano ainda intervêm valores ligados a suas experiências religiosas.

No interior das igrejas, o mundo profano não existe é o *locus* onde se torna possível uma maior comunicação com os deuses, há uma simbiose entre os deuses e o homem.

O limiar, a porta, mostra de uma maneira imediata e concreta a solução de continuidade do espaço; daí a sua grande importância religiosa, porque se trata de um símbolo e, ao mesmo tempo, de um veículo de passagem. (ELIADE, 1995, p. 29).

Pode-se observar esse simbolismo na realização da “lavagem” das escadarias da Igreja do Bonfim, pelas baianas representantes das religiões afro-brasileiras, onde as mesmas permanecem nas escadarias, do lado de fora do espaço sacralizado do templo, pois são proibidas de adentrar a igreja e se limitam a realizar o ritual de purificação com ervas e água de cheiro, onde podem lavar somente o adro. É a separação entre o sagrado e o profano definido pelas

autoridades da Igreja Católica. Este tema será descrito de forma mais aprofundado no 6º Capítulo.

Ao instalar-se num espaço, o homem termina por consagrá-lo. Ao situar-se num lugar, organizá-lo e habitá-lo, o homem está fazendo a sua escolha existencial, está assumindo o compromisso em criá-lo. Segundo Eliade (1995, p. 32) “o ritual pelo qual o homem constrói um espaço sagrado é eficiente à medida que ele reproduz a obra dos deuses.” E nesse espaço sagrado que o homem cria uma ligação mais profunda com Deus. Uma abertura para o alto, onde se torna uma porta de comunicação com sagrado.

O homem das sociedades tradicionais buscava viver em um mundo transcendental, onde seria possível viver sempre no centro, num mundo total e organizado. Nos dias atuais ainda são utilizados as mesmas imagens quando se referem aos perigos que ameaçam a civilização desse mundo sagrado que é tão importante ao homem religioso. Termos como “caos” e “desordem”, mostram que o homem não religioso ainda traz dentro de si essa concepção religiosa do que é o “cosmos”, o universo.

Assim como uma cidade ou santuário, a casa também é santificada, em parte ou na totalidade, por um simbolismo ou um ritual cosmológico. Eliade (1995, p. 54) acredita que,

A habitação não é um objeto, uma máquina para habitar; é o Universo que o homem construiu para si imitando a criação exemplar dos deuses, a cosmogonia. Toda construção e toda inauguração de uma nova morada equivalem de certo modo a um novo começo, a uma nova vida.

É importante perceber o papel do espaço sagrado na vida das pessoas, como elas se utilizam desse espaço para a manifestação da sua religiosidade e a influência que esse espaço exerce sobre os mesmos.

Eliade (1995, p. 58) reafirma a importância simbólica da igreja quando diz que “[...] As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo. O interior da igreja é o universo. O altar é o paraíso, que foi transferido para o oriente. A porta imperial do altar denomina-se também porta do paraíso [...]”

2.2 O HOMEM RELIGIOSO E O TURISTA RELIGIOSO

O comportamento do homem religioso com relação ao tempo é que ele recusa-se a viver em termos modernos, ele quer unir-se a um tempo sagrado. Já para o homem não-religioso existe o tempo monótono do trabalho, o tempo do lugar, ou seja, o tempo festivo.

Eliade (1995, p. 61) informa que “para o homem religioso toda decisão existencial de se situar no espaço constitui, de fato, uma decisão religiosa. Assumindo a responsabilidade de criar o mundo que decidiu habitar, não somente cosmiza o caos, mas também santifica seu pequeno cosmos, tornando-o semelhante ao mundo dos deuses”.

Em relação ao homem religioso, Eliade (1995, p. 65) observa que,

Existe uma diferença essencial: este último conhece intervalos que são ‘sagrados’, que não participam da devoção temporal que os precede e os sucede, que têm uma estrutura totalmente diferente e uma outra “origem”, pois se trata de um tempo primordial, santificado pelos deuses e suscetível a tornar-se presente pela festa. Para o homem não-religioso essa qualidade trans-humana do tempo litúrgico é inacessível [...].

Com o aumento do tempo livre a busca pelo desenvolvimento pessoal, pelo encontro do eu, a necessidade do indivíduo de refletir sobre sua própria existência e seu papel na sociedade contribui para o crescimento do turismo religioso.

É este segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que são identificadas em determinados grupos humanos.

Segundo Dias (2003, p. 105) “o peregrino é um agente singular e não permanente, pode ser um alto executivo de uma multinacional, pedreiro, operário, jardineiro, atleta e até devoto, que num momento específico, fora de sua rotina diária, transforma-se”.

Para o líder da comunidade islâmica Xequê Jihad Hassan (ÉPOCA, 2009, p. 94) “toda pessoa nasce com fé. A crença em Deus é um acessório original de fábrica do ser humano, e não um item opcional. Todos nascem crendo.”

A busca pela religiosidade não é um movimento católico, mas também da linha protestante, dos espíritas – kardecistas, umbandistas ou orientais – que seguem essa motivação para o esperado encontro com o divino. A cada dia cresce mais o culto em várias denominações das igrejas evangélicas que reforçam esse fenômeno de massa.

Para Tiele (apud GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2000, p. 17) “religião significa a relação entre o homem e o poder sobre-humano no qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crença) e ações (culto e ética)”.

O homem religioso e o turista religioso compartilham das mesmas características, a busca do sagrado, porém para o turista religioso é importante se situar no espaço, onde assumirá a responsabilidade de criar o mundo que decidiu habitar, mesmo que provisoriamente, santificando assim seu ambiente, o tornando desta forma sagrado. Ambos procuram habitar em um mundo divino, onde sua casa seja semelhante a casa dos deuses. (ELIADE, 1995; ABUMMANSUR, 2003; DIAS, 2003)

Para Dias (2003) a diferença entre eles é a ampliação do foco de interesse e curiosidade, pois o turista religioso além da busca pela satisfação e conforto espiritual, ao visitar o lugar sagrado possui também motivações de turista, utilizando esses espaços para a busca de satisfação de lazer, de seu bem estar.

O turista religioso ao sair em busca de lugares sagrados necessita de um mínimo de estrutura na oferta de bens e serviços voltados a lhe proporcionar uma estadia confortável, como meios de hospedagens, alimentação, transportes, lazer e até mesmo de um comércio de apoio que o possibilite desfrutar o máximo possível desse ambiente.

Observa-se que existem peculiaridades envolvendo o consumidor do pacote religioso. Moletta (2003) constrói um tipo de turista religioso que seria aquele consumidor, pertencente a terceira idade, que viaja com acompanhante, tem situação financeira definida, procura segurança e por isso, em todos os pacotes, há a presença de um religioso para o chamado acompanhamento espiritual.

Entretanto, avaliando o turismo religioso como um turismo de massa, observamos que o perfil do turista religioso tem mudado cada vez mais, havendo um mudança considerável nesse perfil, inclusive com um aumento no fluxo de jovens que participam desse segmento do turismo. A exemplo do número de jovens que

passou a frequentar o Santuário de Aparecida do Norte por ocasião da festa de sua padroeira.

2.3 A CAMINHO DO SAGRADO

Em toda a história da humanidade, houve deslocamentos de pessoas cuja principal motivação era de cunho religioso. Naquela época algumas viagens passaram a necessitar de autorização, o que hoje poderíamos dizer que equivale ao passaporte, e os relatos de viagem, que serviam de informações quanto a segurança dos percursos hoje seriam os roteiros de viagem.

Os constantes deslocamentos ocorridos com o passar dos anos foram se impregnando de tal forma nas mentes das pessoas que elas passaram a constituir imagens de significativas busca de mudanças de vida, progresso, bem estar, salvação, libertação.

Preponderantemente, os objetivos da viagem do peregrino são: a busca pela espiritualidade, o seu aperfeiçoamento, o cumprimento de votos, pagamento de promessas, agradecimento de bênçãos e o prazer da participação em uma festa de cunho religioso.

O peregrino é movido principalmente pela busca da satisfação e conforto espiritual, com a esperança de aumentar sua santidade pessoal, obtenção de bênçãos e curas especiais, enquanto que o turista busca o bem-estar, muitas vezes, preguiça, a satisfação do lazer. (DIAS, 2003, p. 106).

Nesse deslocamento, os indivíduos vão em busca de locais sagrados, templos religiosos, lugares de aparições e milagres, ou locais de nascimentos de líderes religiosos, com a intenção de estabelecer uma ligação entre a vida normal e espiritual.

Essa visita também é realizada com a perspectiva de se fazer um pedido especial a um santo, agradecer por uma graça alcançada, uma promessa a ser paga, ou simplesmente com o intuito de encontrar o seu eu, ou então simplesmente para acompanhar um amigo ou familiar.

No Brasil, o ato de peregrinação se relaciona com as visitas a várias cidades, sendo Aparecida do Norte, localizada em São Paulo, uma das principais, onde multidões de pessoas envolvidas por romaria, seguem em caravanas para a cidade, nos fins de semana ou em datas comemorativas religiosas, sempre se utilizando das estruturas turísticas ali existentes.

Nos processos migratórios podemos detectar três grandes fases interligadas, mas distintas, a situação de saúde, o deslocamento em ação e a chegada onde se deseja alcançar. Em diversas culturas a vida é inspirada na fase dos caminhos, onde foi se constituindo em imagem mental para significar etapas e desenvolvimento espiritual de pessoas ou grupos.

De acordo com Andrade (2001), existem vários tipos diferentes de viagens com intuito religioso, como por exemplo a romaria, que é uma atividade turística feita por livre disposição do viajante aos destinos sagrados, onde não há nenhum tipo de compromisso a ser cumprido, a não ser conhecer a região. Já a peregrinação é quando o turista viaja para cumprir promessas ou votos feitos a divindades. Neste caso, datas e prazos devem ser seguidos em função dos votos feitos. Existem também as viagens feitas com intuito de se redimir de alguma culpa ou pecado, de forma espontânea ou aconselhada por algum líder religioso. Sendo estas chamadas de viagens de penitência ou de reparação.

Para Andrade (2001, p. 78),

Embora não se conheçam dúvidas a respeito da classificação dos subtipos do turismo religioso, deve-se observar que inexistem religiões em cujos mandamentos haja referências a viagens compulsórias por motivos religiosos, místicos ou penitenciais. Nem mesmo os muçulmanos, que, pelo menos uma vez na vida, devem visitar Meca, interpretam a obrigação religiosa como coativa ou compulsiva: julgam-na prudente conselho, muito sábio e digno de ser cumprido.

Assim como as romarias, as peregrinações são vivenciadas como um ato religioso de imersão do sagrado, por isso alguns religiosos não gostam da utilização do termo turismo religioso, devido aos agentes turísticos integrarem as visitas aos lugares sagrados dentro de um roteiro de viagem onde se inclui outras visitas ao pacote.

A peregrinação começa com toda e qualquer festa, a partir de seu anúncio, seu advento, seus preparativos. Para Dias (2003, p. 19), “A peregrinação é uma forma de viagem perfeitamente relacionada com o turismo a ponto de ser

tomada como um precedente dele, pois trata-se de uma forma de viajar motivada pela livre escolha do indivíduo”.

Algumas peregrinações características da religiosidade popular brasileira acontecem em datas fixas, coincidentes com alguma festa religiosa, como o dia do santo da devoção, data conhecida e esperada que ao aproximar-se vai se constituindo no mote para conversas, acendendo expectativas, aglutinando pessoas.

Outras podem acontecer de maneira espontânea, quando alguém ou um grupo da comunidade sente a necessidade de visitar um lugar sagrado para demonstrar a sua devoção.

No universo religioso que envolve o peregrino, além da demonstração por uma crença religiosa, o devoto também se aproveita dos equipamentos de lazer que aquele lugar oferece, aproximando-se também da sua cultura e lazer.

Após as festividades, os devotos empreendem viagem de volta ao seu lar, na expectativa de novamente se encontrarem no ano seguinte.

Não apenas os santuários, mas também locais abertos recebem os peregrinos, adeptos do candomblé e da umbanda cumprindo muitas vezes na praia as suas obrigações e devoções. Adeptos de outras religiões como da igreja evangélica e messiânica também peregrinam para congregar em locais abertos como as praias, rios e lagoas. A água e a terra são consideradas sagradas, penhores de iniciação, preparação, purificação, renascimento e restauração necessária para que as pessoas se harmonizem.

Alguns fatores são indicadores da existência do turismo religiosos como visitação a lugares considerados sagrados ou com características específicas que os direcionam a temática espiritual, como templos e igrejas, a visitação a pessoas sagradas, líderes, cidades onde possui um calendário religioso que envolva celebrações e rituais.

“As questões em torno do chamado turismo religioso envolvem tanto as práticas religiosas quanto as turísticas e podem iluminar a compreensão do fenômeno religioso como expressão da cultura e da sociabilidade de diferentes segmentos sociais.” (ABUMANSSUR, 2003, p. 65)

No universo religioso que envolve o peregrino, além da demonstração por uma crença religiosa, o devoto também se aproveita dos equipamentos de lazer que aquele lugar oferece, aproximando-se também da sua cultura e lazer.

Após as festividades, os devotos empreendem viagem de volta ao seu lar, na expectativa de novamente se encontrarem no ano seguinte.

2.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS RELIGIOSOS

Os lugares de cunho religioso não só atraem pessoas voltadas para a participação de cultos e eventos religiosos, mas também com vistas a conhecer o patrimônio cultural daquela localidade. Dentro do turismo religioso, além do universo sagrado que envolve o peregrino, ele busca também um lazer e uma aproximação com a cultura local.

Como assegura Moletta (2003), os locais religiosos têm um roteiro de visita que freqüentemente é constituído por réplica da casa onde o santo nasceu, edificação da congregação onde ele praticou suas bondades, o santuário onde permanecem as peças de seu uso particular, quadros que contam a trajetória da vida do religioso e assim por diante.

O turismo religioso aborda características semelhantes do turismo cultural, pois um dos seus elementos de visita, a igreja, é considerado um patrimônio cultural, expressando com isso uma realidade própria daquele lugar, que serve de motivação para se conhecer a história e cultura de uma localidade.

Além disto, esses locais são repletos de histórias e memórias de um povo, que precisam ser preservadas para ser contadas a gerações futuras. Como referencia Moletta (2003, p. 36) acerca dessas histórias, explica que,

[...] os acontecimentos passados das localidades são fatores bastante relevantes quando se trata de turismo místico/religioso, afinal, aqueles lugares onde foram realizados milagres ou aparições de santos, são muito procurados pelas pessoas que desejam, de alguma maneira, conhecer, participar e saber o que de fato aconteceu naquele lugar.

A igreja pode ser considerada um dos atrativos turísticos mais importantes do turismo religioso. Os turistas poderão ter acesso a riqueza cultural das diversas obras de arte religiosas, como as imagens de santos, pinturas em tela, esculturas em pedra e madeira, que fazem parte do rico acervo de uma igreja. Além de poder apreciar sua belíssima arquitetura, cada igreja tem uma história própria que fala da sua criação e da sua participação perante a comunidade em que está localizada.

Os atrativos turísticos religiosos são de suma importância para o desenvolvimento do turismo religioso. Os santuários de peregrinação, templos ou edifícios consagrados por uma determinada religião tendem a despertar um maior interesse por parte do indivíduo, que por algum motivo especial escolheu aquele local como sagrado e onde o mesmo pode confirmar a sua fé.

De acordo com Nolan e Nolan (1989 apud DIAS, 2003, p. 18) “os lugares com atrativo religioso podem classificar-se em três tipos: em primeiro lugar, estariam os santuários de peregrinação; em segundo lugar, os espaços religiosos com um caráter histórico-artístico significativo; e por último, estariam os grandes encontros de grupos religiosos e as celebrações de caráter também religioso.”

Nesse sentido, algumas igrejas como a Basílica de Nosso Senhor do Bonfim está inserida nos três contextos, pois além de ser um local de grande visitação, tem um valor histórico-cultural reconhecido e também é palco de grandes encontros religiosos, a exemplo da romaria que acontece todo ano, no mês de janeiro e já faz parte do calendário litúrgico da igreja e do cortejo da lavagem do Bonfim.

Os eventos de cunho religioso reúnem uma enorme massa de fiéis e turistas em busca desses fenômenos de religiosidade que a TV e a mídia tanto difundem. Lugares onde se realizam a procissão de Corpus Christi (Caçapava /SP), Procissão do Fogaréu (GO), são exemplos de locais de forte presença religiosa que surgem com uma consistente expressão cultural.

Zanella (2006, p. 13) define evento como “concentração formal de pessoas e/ou entidades com data e local especial, com objetivos de celebrar acontecimentos e estabelecer contatos, suas motivações podem ser de natureza comerciais, culturais, esportivas, sociais, familiares, religiosas e científicas”.

Diante disso percebe-se a importância da segmentação do turismo, pois as pessoas irão buscar os eventos, de acordo com seu gosto ou preferência. Poderão fazê-lo partindo do pressuposto que encontrarão o que procuram nessas localidades, a exemplo de eventos de caráter religioso.

Moletta (2003, p. 33) especifica que os “eventos religiosos são acontecimentos temporários que procuram comemorar datas relativas a santos padroeiros, encontros de religiosos, celebrações de missas, cultos e outras manifestações [...]”

Pode-se perceber o envolvimento de outras dimensões do turismo, que se complementam entre si, a exemplo do: espiritual, social, familiar, recreacional e até ambiental, fazendo com que o sagrado e o profano caminhem juntos.

E nesse contexto, o turismo cultural também se insere, visto que os santuários de um modo em geral, são patrimônios culturais e despertam o interesse do visitante para aquela localidade. A respeito disso, Moletta (2003, p. 18) afirma que “o turista também busca um maior contato com os aspectos culturais, ate porque a religião está intimamente ligada à cultura das comunidades e históricos da população local [...]”

Quando a atração turística é um objeto cultural de natureza religiosa como igrejas, templos, catedral, etc., observamos ser este um turismo cultural, porém ele se dá em um espaço religioso. Os santuários que são patrimônios culturais, logo são transformados em produtos turísticos o que se pode notar em relação ao nosso objeto de estudo, a igreja do Bonfim.

O uso desses espaços religiosos é o que nos permite dizer que está acontecendo o turismo religioso. Como afirma Dias (2003, p. 15), “o conjunto de locais e atividades religiosas - santuários, eventos, caminhadas, romarias, etc – que provoca o deslocamento de pessoas, quando estas permanecem no local mais de 24 horas, deve ser considerado como atrativo turístico e o fenômeno deve ser considerado como tipo particular de turismo, o religioso”.

O conjunto de atividades relacionadas a este segmento turístico, objeto desta reflexão teórica, possui complexa influência de caráter sócio-econômico e cultural sobre a comunidade na qual está inserida. Pois a identidade e a diversidade de um povo é o seu maior patrimônio cultural, e a responsabilidade da sua preservação e conservação é do poder público, juntamente com a sociedade. Sendo importante se preservar as histórias relacionadas a esses lugares com significado religioso, a fim de que se mantenha a memória do que representa aquele espaço para a comunidade em que está inserida.

Acerca desse aspecto, Abreu (2003, p. 46) diz que “preservar a memória de fatos, pessoas ou idéias, por meio de construtos que as comemoram, narram ou representam, é uma prática que diz respeito a todas as sociedades humanas”.

Como toda atividade turística, no segmento do turismo religioso também existe os impactos positivos e negativos, como podemos ressaltar, na diversificação de renda, maior movimentação da economia local para essas comunidades, troca de

experiências culturais, e por outro lado a ocorrência de danos a comunidade local com congestionamentos de trânsito, poluição e super lotação de igrejas e templos que causam problemas tanto para a população local quanto para os turistas, principalmente devido a muitas cidades não terem estrutura para comportar um grande fluxo de visitantes.

Vale também ressaltar a importância da preservação do sentido religioso, a fim de a sua essência não venha perder a sua natureza, enquanto manifestação de fé. E que essa atividade não se transforme num movimento de massa descaracterizando a sua substância e significação especial.

2.5 O MERCADO RELIGIOSO

Estudos dos impactos econômicos desse segmento do turismo, apesar de ainda serem insuficientes permitem inferir que essa modalidade turística contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagem, serviços de comércio e gastronomia, lazer, etc.

Desta forma, é importante que estes locais recebam as adaptações necessárias para que seja instalada uma melhor estrutura turística que permita atender a demanda. A simples existência de potencial turístico numa localidade não determina que aquele local seja freqüentado. É necessário que esse potencial seja trabalhado de maneira que alguns atrativos venham a despertar o interesse dos turistas, independente da sua motivação religiosa.

Quando bem planejado e encaminhado, o turismo religioso propicia vários benefícios para a localidade receptora, como a comercialização dos diversos produtos de caráter religiosos que fornecem uma dimensão do consumo desse segmento: santinhos, imagens de santos, esculturas com motivos religiosos, artesanato, publicações, camisas com imagens ou frases bíblicas, cd's com músicas, adesivos, etc., demonstrando com isso que o mercado religioso se assemelha ao de qualquer outro mercado dos segmentos turísticos.

O turismo religioso também favorece a realização de eventos, já que muitos lugares considerados sagrados utilizam-se de datas comemorativas para

festejar os seus santos, realizando com isso romarias, novenas, cultos, cerimônias e missas.

Independente das atividades relacionadas a religiosidade, os indivíduos necessitam de experiências que o levem a satisfazer outras necessidades como conhecer pessoas, lugares diferentes, monumentos.

Para Moletta (2003) uma das vantagens do turismo religioso além da diversificação de emprego e renda, cria a oportunidade de se manter uma infraestrutura como estradas, comunicação, energia elétrica e outros para a comunidade receptora. Portanto, quanto mais turistas houver, mais empresas surgirão para atendê-los, significando com isso mais benefícios.

É importante que cada localidade onde ocorre o turismo religioso perceba o potencial turístico daquela região e trabalhe de forma a melhor aproveitá-lo. O trabalho em conjunto entre a comunidade, o empresariado e os órgãos públicos facilitarão esse desenvolvimento.

Sobre estas reflexões Dias (2003, p. 103) afirma:

Para que o desenvolvimento turístico dos espaços que englobam recursos mítico-religiosos ocorra é necessário prover o destino e, muitas vezes, ainda as áreas de deslocamento, instalações e serviços voltados atender a demanda, principalmente de alojamento (hotéis, pousadas, residências secundárias, acampamentos), de restauração (bares restaurantes, quiosques, barracas, trailers) e de comércio típico (lojas de artesanato, lojas e roupa, produtos religiosos).

Nos dias atuais os peregrinos viajam em grupos organizados, em determinados dias do ano, de acordo com um calendário religioso, durante os fins de semana ou férias. Hoje já existe uma infra-estrutura ao redor de alguns santuários ou nas localidades onde ocorrem os eventos religiosos. Algumas agências de viagem já se especializaram nesse tipo de roteiros como por exemplo, a Rainha da Paz, localizada em São Paulo, e que comercializa pacotes para o público católico.

Nesses locais o turismo se utiliza da religiosidade, da fé, das crenças e superstições para atrair as pessoas, que se não fosse por esses motivos não teriam curiosidade em visitar essas localidades. A necessidade de estar em destinos onde a fé se apresenta em maior intensidade é o principal fator motivador para o turismo religioso. Cidades com características religiosas se tornam um atrativo em potencial.

Vale lembrar que existem vários tipos diferentes de viagens com intuito religioso. As romarias, peregrinações e as chamadas viagens de penitência ou de

reparação, que são viagens com o intuito de cumprir promessas ou votos feitos a divindades, se redimir de alguma culpa ou pecado, de forma espontânea ou aconselhada por algum líder religioso.

Segundo Abumanssur (2003, p. 33) romaria seria “uma peregrinação popular a um lugar tornado sagrado pelo relato da presença de um santo.” Nesses locais o turismo se utiliza da religiosidade, da fé, das crenças e superstições para atrair as pessoas, que se não fosse por esses motivos, talvez não tivessem a curiosidade de visitar essas localidades. É uma atividade vinculada ao sagrado, geralmente acontece em comunidades e está ligado ao caráter coletivo.

Neste sentido, os romeiros ou peregrinos utilizam-se das mesmas instalações turísticas de um turista de outro segmento, embora possuía comportamento diferente dos habituais. O turista religioso passa a maior parte do tempo no lugar tido como sagrado.

Dias (2003, p. 100) afirma que “o turismo religioso é uma prática social que envolve o deslocamento provisório de pessoas entre diferentes localidades, cuja motivação principal é a religião, com utilização de instalações e serviços turísticos a lugares considerados sagrados”.

O deslocamento do peregrino a um santuário ocorre estritamente devido a sua espiritualidade, ele vai à busca de um aperfeiçoamento, cumprir votos feitos anteriormente, pagar promessas, agradecer uma benção ou participar de uma festa religiosa importante. Embora se utilize das instalações turísticas, o peregrino não se sente como um turista comum, pois para ele, o motivo principal de estar ali é a sua religiosidade e não para uma simples visita a um lugar turístico.

No que tange a importância financeira desse segmento para a sociedade brasileira, os eventos de manifestação religiosa, independente do seu credo, envolve negócios e lucros geradores de renda e emprego que vem a impulsionar a melhoria de vida da população em que está inserida.

3 TURISMO E RELIGIOSIDADE NO BRASIL

O Brasil foi um país oficialmente católico por quase quatro séculos, catequizado pelos missionários mais representativos da Contra-Reforma, que foram os padres jesuítas. Mesmo após a sua independência, o Brasil continuou a ter a Igreja Católica oficialmente ligada ao novo Estado nação.

A questão da religião já era imposta desde a época da colonização quando tantos os escravos que vinham da África quanto os indígenas eram obrigados a receber o sacramento do batismo, o que finalizava o processo de dominação a partir do momento que existia a aceitação do catolicismo, a religião a qual pertencia os senhores, os chamados donos da terra.

Segundo Guimarães (1994), a evangelização aconteceu juntamente com a dominação colonial, as conquistas portuguesas se transformavam em verdadeiras cruzadas destinadas a conversão de novos povos. O Papa concedeu à Coroa Portuguesa o controle sobre as igrejas, onde cabia ao Rei de Portugal conquistar além de novas terras, novas almas para a igreja. Devia-se com isso construir templos, mosteiros e dotá-los de padres e religiosos.

Para o autor, a igreja era totalmente subordinada ao Estado que tinha o clero como parte do funcionalismo público o qual era remunerado pelo estado. Todas as instruções e diretrizes emanadas pelo Vaticano chegavam ao Brasil por meio da administração portuguesa. Guimarães (1994) afirma que, em 1827, com o surgimento do imperialismo, o catolicismo tornou-se a religião oficial do Brasil, o que elevou mais ainda o controle da Coroa Portuguesa.

Só no final do século XIX que segundo Guimarães (1994) o catolicismo deixou de ser religião oficial do estado brasileiro, com a substituição da monarquia pelo regime republicano, declarando o estado neutro no que se referia a questões religiosas.

Com a separação da Igreja e Estado, foi escrito na Constituição de 1981 um decreto onde se defendia o respeito à moderna liberdade de culto. Ou seja, o respeito a todas as formas de expressão religiosa, o respeito às convicções mais íntimas do ser humano, o respeito à liberdade de consciência.

Nos dias atuais a religiosidade brasileira está em constante mutação com a criação de novas igrejas e até mesmo de novas religiões. Hoje pode-se perceber a importância dessa liberdade de expressão religiosa através da livre concorrência das diversas religiões existentes no Brasil, as quais são independentes para se estabelecer, competir entre si e propagar suas concepções e opiniões a respeito da existência humana.

Sobre isso Gaarder (2000, p. 283) afirma que:

O quadro é de pluralismo religioso, energizado por um processo de conversão e reconversão muito complexo e dinâmico, com os mais diferentes movimentos de reavivamento das religiões tradicionais, além da incorporação de novas formas de religiosidade, a criação de novas igrejas e até mesmo de algumas novas religiões, não raro com a passagem do converso por várias possibilidades de adesão religiosa.

Essa liberdade religiosa veio acompanhada de uma pluralização crescente de igrejas cristãs, que vindas de fora ou fundadas aqui mesmo, nos mostra que o Brasil mais que um país católico é um país cristão.

Mesmo sendo o catolicismo a religião predominante no Brasil, ela vem há vários anos perdendo adeptos para outras religiões, principalmente para as igrejas cristãs. A maioria dos brasileiros que abandonaram o catolicismo aderiram a outro ramo do cristianismo, sendo a igreja pentecostal a que se faz mais presente, não mudando muito a sua concepção de mundo.

Outras religiões em destaque são as religiões não-cristãs, a exemplo das religiões afro-brasileiras, também conhecidas como as religiões dos orixás. Religião essa que convive muito próxima do catolicismo, numa relação sincrética que será descrita a seguir.

As religiões afro-brasileiras tiveram origem através dos escravos trazidos da África para o Brasil, e funcionava como ritos de preservação do estoque cultural dos diferentes grupos étnicos negros que formava a população dos antigos escravos e seus descendentes.

Essas religiões se formavam em diferentes regiões do Brasil, por isso adotaram diferentes denominações para cada ritual religioso. As mais conhecidas são: o candomblé (Bahia), Xangô (Pernambuco e Alagoas), e macumba ou umbanda (Rio de Janeiro) e São Paulo.

De um modo geral, como em todas as outras religiões afro-brasileiras, o candomblé acredita na existência de uma pluralidade de deuses, com diferentes

poderes e diferentes funções na vida humana, além de diferentes exigências dos seus adeptos.

Como não é uma religião ética, seus deuses são desprovidos de moralidade, censura, punição e correção dos seres humanos por suas faltas e fraquezas morais. Para Gaarder (2000, p. 293) “no candomblé o que se busca é a interferência concreta do sobrenatural neste mundo presente, mediante a manipulação e forças sagradas, a invocação das potências divinas e os sacrifícios oferecidos às diferentes divindades, os chamados orixás”.

É na relação entre cada indivíduo com seu orixá, ou seu santo – como também é referenciado – que se estabelece o que é certo ou errado. Cada orixá está relacionado com uma série de tabus específicos, não devendo o devoto quebrar esses tabus.

Segundo as religiões afro-brasileiras cada pessoa tem seu orixá, cada pessoa pertence a um Deus, que é o senhor de sua cabeça, a quem pertence a sua mente e cuja personalidade e tendência de comportamento herda e procura imitar. Como afirma Gaarder (2000, p. 294) “a cada orixá cabe reger e controlar as forças da natureza, assim como certos aspectos da vida humana e social”.

Além de ter funções e poderes específicos condizentes com seus traços de personalidade, cada orixá conta também com símbolos particulares com roupas, cores de roupas e de contas, objetos, adereços, batidas de atabaque e canções próprias, além de bebida, alimentos e animais próprios para o sacrifício de cada orixá.

A religião dos orixás fornece padrão de comportamento que modulam, ajustam, confirmam e legitimam o comportamento dos fiéis. Havendo uma forte ligação dos orixás das religiões afro-brasileiras com os santos do catolicismo.

Tendo uma correspondência sincrética para cada um deles. Como exemplo desse sincretismo religioso, temos o orixá Ogum, que no catolicismo é São Jorge e Santo Antonio, Oxossi que é São Sebastião e também São Jorge, Oxumaré que é São Bartolomeu, Obaluaiê que é São Lázaro e São Roque, Iansã que na igreja católica é Santa Bárbara, Oxum, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora Aparecida e por fim Oxalá, que é o Senhor do Bonfim, objeto de estudo dessa pesquisa.

No Brasil além de sermos considerado o maior país católico do mundo, apresentamos diversas manifestações religiosas que, misturadas à nossa cultura se

transformam em verdadeiros espetáculos de devoção, conseguindo movimentar milhares de peregrinos por todos os lugares considerados sagrado.

As cidades de maior destaque no Brasil são Juazeiro do Norte, no Ceará, terra do Padre Cícero; Nova Trento em Santa Catarina, onde se encontra o Santuário de Madre Paulina; Belém do Pará, na festa do Círio de Nazaré e, a mais conhecida e festejada de todas, a festa de Aparecida do Norte, no estado de São Paulo, onde está localizada o Santuário da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.

3.1 NOSSA SENHORA DE APARECIDA

Como exemplo de Turismo Religioso de expressividade no Brasil, temos o de santuário de Nossa Senhora Aparecida , que como Oliveira (2004) afirma recebe em média anualmente sete milhões de visitantes, quantidade essa que aumenta durante os fins de semana dos meses de setembro a dezembro. No mês de outubro, período de realização da sua festa, a cidade chega a receber mais de 200 mil fiéis, que vão em busca de benção.

Nossa Senhora de Aparecida no interior de São Paulo é exemplo de turismo religioso bem sucedido. A devoção popular a santa teve sua origem no início do século XVIII, mais precisamente no ano de 1717, quando três pescadores, chamados para pescarem no rio Paraíba do Sul, lançaram sua rede e puxaram uma pequena imagem feita em barro cozido. Logo em seguida, como se por um milagre, a rede foi lançada novamente ao mar, e a pesca que não se realizava há tempos, foi bastante abundante. Após esse acontecimento, os pescadores improvisaram um altar e rezaram um terço para agradecer a Deus pelo ocorrido e passaram a venerar aquela imagem (TURISMO..., 2007).

O fato extraordinário se espalhou e tomou âmbito nacional e internacional, fazendo com que a região passasse a ser visitada por turistas de todas as partes do mundo. E sendo a religião considerada um fenômeno espiritual que envolve experiências individuais profundas de relacionamento entre as criaturas e o seu

criador. O número de devotos que visitam o santuário de Nossa Senhora Aparecida cresceu significativamente e com ele o turismo religioso na região.

Segundo Andrade (2001, p. 79) “à medida que surgem boatos e fatos sobre aparições de seres e curas efetuadas por algum religioso ou místico multiplica-se os locais de destino e aumenta o número de turistas desejando conhecê-los”.

Em 1741, foi iniciada a construção da primeira igreja, que foi inaugurada em 1745, dando origem também à cidade de Aparecida, que antes não passava de um pequeno povoado. A segunda foi iniciada em 1844 e inaugurada em 1888, sendo que hoje, todas elas fazem parte do Complexo Religioso da cidade, sendo o principal ponto de peregrinação dos fiéis.

Com o aumento das visitas e peregrinações houve a necessidade de uma expansão e no ano de 1955 começou a ser construída o que atualmente se denomina de Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, que também é conhecida como Basílica Nova ou Santuário Nacional. Em 4 de julho de 1980, esse santuário foi aberto e consagrado pelo Papa João Paulo II e hoje é o local de maior visita da cidade.

O Santuário de Aparecida possui o formato de uma cruz grega e tem capacidade para acolher até 45 mil devotos, além de possuir um estacionamento com capacidade para 2.295 carros de passeio e 891 ônibus de viagem.

A cidade de Aparecida do Norte passou a oferecer toda uma infraestrutura turística necessária para que seus visitantes aproveitem a cidade de forma confortável e também se motivem a visitar outros atrativos voltados para o lazer. São mais de 110 hotéis e quase 400 bares e restaurantes espalhados por toda a cidade.

Um desses atrativos é o Museu Sacro que fica dentro da Basílica Nova, e que é visitado por muitos turistas. Nele estão expostos raridades usadas pelo Papa João Paulo II quando da visita e inauguração da basílica.

Outro atrativo interessante para visita é o Aquário de Aparecida, onde pode ser encontrado mais de 80 espécies diferentes de animais marinhos como tubarão, estrela do mar e ouriço que podem ser até tocados pelos visitantes.

Como atração para as crianças, a cidade oferece o Magic Park, a 500 metros da Basílica Nova, onde existem diversos equipamentos de lazer como montanha russa, cinema e o Mundo em Miniatura, o qual possui 98 réplicas de

monumentos de diferentes países e um presépio animado com 84 bonecos de fibra de vidro.

Além das diversas opções de atrativos existentes em Aparecida do Norte, a vida cultural da cidade também é intensa, tendo diferentes atrações para serem aproveitadas durante o dia e a noite. São eventos teatrais, exposições e shows religiosos que fazem com que os peregrinos aproveitem mais a estada na cidade.

3.2 BOM JESUS DA LAPA

Outro evento religioso considerado de grande importância para o turismo no Brasil é o de Bom Jesus da Lapa, região localizada no centro-oeste do estado da Bahia, em meio ao sertão, a 900 km da capital.

Foi enquanto centro de peregrinação religiosa que Bom Jesus da Lapa auferiu notoriedade e se tornou uma referência para toda região. A romaria existente na cidade não apenas colocou a localidade no mapa, mas constituiu a base da economia da região, que vive basicamente em torno do santuário.

Ultimamente, devido a crescente visitação de peregrinos, deu-se origem ao surgimento de grande número de hotéis, pensões, restaurantes, bares e lojas para servirem a população sazonal de romeiros.

O santuário de Bom Jesus da Lapa está localizado em uma imensa pedra calcária de tonalidade cinza-escuro, e que foi esculpida por erosões durante milhares de anos, às margens do São Francisco. No interior dessa rocha encontra-se dezenas de grutas que num raio de quase 2 mil quilômetros atraem peregrinos e turistas.

Documentos datados do século XVIII e XIX, produzidos à época por viajantes e exploradores que estiveram na região ressaltam a natureza e a peculiaridade do lugar como elementos essenciais para o culto.

Para Steil (1996, p. 31) “A geografia é um elemento central e constitutivo do culto que se desenvolveu em torno do Santuário de Bom Jesus da Lapa. Tanto os relatos escritos, quanto nos orais, as referências à paisagem são uma constante.”

O Santuário de Bom Jesus da Lapa teve sua origem segundo estórias contadas por seus moradores e escritas por alguns autores a partir da figura de um vaqueiro, que guiado por um boi, este desvencilhou e seguiu em direção a uma gruta, onde foi encontrada a imagem de Bom Jesus.

Longe de ser um personagem do passado, o vaqueiro aparece como uma metáfora a partir da qual os romeiros reinventam sua relação com o Bom Jesus e recriam os valores e as visões do mundo em que vivem. É este caráter simbólico do vaqueiro, apresentado na formalização literária das estórias, que permitem aos romeiros integrar elementos de outros contextos culturais e sua rede convencional de sentidos. (STEIL, 1996, p. 155).

Uma das lendas difundidas pelos romeiros dá conta de que a imagem foi encontrada na gruta, ao lado de uma onça e de uma serpente. Segundo Steil (1996, p. 156) “[...] das estórias sobre a origem do Santuário de Bom Jesus da Lapa, pode-se dizer que se trata de uma memória inventiva que atua através de um processo criativo pelo qual os romeiros constroem seus mitos, que também tem a função de fundar o culto e sacralizar o espaço do santuário.” [...] Hoje, esses dois elementos – cobra e serpente – estão associados ao santuário, e se materializam em dois espaços localizados no interior da gruta e batizados de cova da onça e cova da serpente.

Na cova da serpente pode-se verificar a pia batismal e a capela de Nossa Senhora Aparecida, onde se percebe toda movimentação em volta do culto ao Bom Jesus da Lapa. Porém, a principal gruta é a chamada de Bom Jesus, onde se localiza a Catedral da Lapa e são realizadas as missas e os sacramentos, sobretudo no período mais tranquilo, época em que não há romaria.

Essa gruta passou por uma série de modificações, após um incêndio ocorrido em 1903, que iniciou no depósito de cera, com vistas a tornar o lugar mais espaçoso, para abrigar os romeiros durante o culto. Hoje, ela mede 50 metros de comprimento, 11 metros de largura e 7 metros de altura, embora sua forma seja bastante irregular.

No seu interior, no altar-mor, encontra-se o principal objeto de veneração da romaria, uma réplica da imagem original do Cristo Crucificado. Para Steil, (1996) nos primeiros relatos sobre o santuário, a gruta é descrita como uma maravilha da natureza, local criado pela providência divina.

Existia também na gruta, a Sala dos Milagres onde podia-se ver objetos de cera representando partes do corpo, que eram oferecidos pelos devotos, por

ocasião da graça alcançada. Porém, essa sala foi transformada em capela do Santíssimo, obedecendo a uma ordem existente em outros santuários católicos que já não se segue os cultos centrados nos milagres, mas sim no poder do sacramento. Steil (1996, p. 47) afirma que,

A transformação da sala dos Milagres em capela do Santíssimo responde a uma ação do clero que visa deslocar a religiosidade centrada no milagre e no poder direto do santo de socorrer seus devotos, para o poder dos sacramentos, especialmente da eucaristia, que atinge os romeiros através da mediação dos ministros ordenados. [...]

Nos dias de romaria, é realizada uma extensa fila de religiosos que passam diante da imagem para rezar, fazer seus pedidos, de parentes ou até mesmo de vizinhos, que não puderam participar da romaria e lhe confiaram tal missão. No entanto, o momento mais importante dessa visitação é quando a imagem sai da gruta, em procissão, acompanhada pela multidão.

Segundo Steil (1996, p. 109) “aqueles homens e aquelas mulheres assumiam a romaria não apenas como um meio para o cumprimento de uma promessa ou a busca de uma graça ou milagre, mas como um fim que se realizava na própria peregrinação”.

Durante todo o ano, a cidade de Bom Jesus da Lapa realiza três eventos de caráter religioso. O maior de todos, é a romaria que ocorre no mês de agosto e reúne cerca de 350 mil fiéis, movimentando também o comércio local que gira em torno de produtos religiosos, como souvenirs de imagens sacras, camisetas, velas, crucifixos, canecas e chapéus. Este comércio local é gerado pelas visitas ao templo religioso.

Para os romeiros, a peregrinação não significa apenas o pagamento de uma promessa, ela está intimamente ligada à relação de lealdade e fé que eles têm para com o santo da sua devoção, neste caso o Bom Jesus.

Como sua motivação fundamental é a fé, no desenvolvimento destas práticas religiosas, um dos fatores mais importantes na escolha dos locais a serem visitados, está relacionado profundamente ao calendário religioso da localidade receptora do fluxo turístico.

A necessidade de ampliar o conhecimento sobre o mundo e refletir sobre sua condição existencial faz com que cada vez mais o homem busque lugares onde ele possa encontrar uma resposta para seus anseios, como os santuários, lugares, templos ou edifícios consagrados por uma religião. A razão principal do

deslocamento desse indivíduo é por motivação religiosa e a principal indagação que se faz é o que seria essa tal motivação.

Em todas as religiões, a cerimônia exerce papel importante nas celebrações realizadas no culto a um deus. É o momento em que as pessoas manifestam a sua fé e devoção a eles. O conjunto dessa cerimônia para o catolicismo é chamado de culto ou liturgia.

O culto promove a ligação do indivíduo com o sagrado, por isso geralmente ocorre em lugares sagrados como templos, mesquitas e igrejas, e com a utilização nas cerimônias e rituais de objetos e elementos também considerados sagrados, como altares, objetos religiosos como castiçais, imagens de santos, etc.

Nesse contexto religioso, a oração é uma manifestação que acontece de forma bastante pessoal, é a comunhão do indivíduo com o seu Deus. Ela pode ser lida ou cantada, de forma pessoal ou coletiva.

Os gestuários da oração também diferem de uma religião para outra. Podemos ver um cristão de joelhos, rezando para os santos de sua devoção, um muçumano inclinado ao chão em direção a Meca, um protestante cantando e batendo palmas e adeptos das religiões de matrizes afro-brasileiras reverenciando suas divindades, os seus orixás, através de seus cânticos e suas danças sagradas.

É importante ressaltar os aspectos sócio econômicos gerados pela atividade do turismo na região de Bom Jesus da Lapa, onde, por ocasião de suas festas religiosas há um significativo aumento de empregos, e conseqüente aumento de renda da população local.

O comércio de artigos religiosos realizados em torno do santuário, bem como os diversos serviços turísticos oferecidos como hospedagem, alimentação e transportes oferece a população local uma forma de geração de divisas.

Além dos serviços ofertados pelos equipamentos normais de hospedagem como hotéis, pousadas e pensões, durante os festejos, a população de Bom Jesus da Lapa também disponibiliza aos romeiros, as suas casas como forma de conseguir uma renda extra.

4 TURISMO RELIGIOSO NA BAHIA

O extensivo calendário de manifestações religiosas realizada na Bahia, como a Lavagem da Igreja do Bonfim, a Festa de Santa Bárbara, a Romaria de Bom Jesus da Lapa e a Festa da Boa Morte foram fatores importantes que levaram a Bahia a ser reconhecida com uma forte tendência para o turismo religioso.

De acordo com pesquisa realizada em sites de órgão oficiais do Estado, a Bahia fará parte dos roteiros turísticos da Ópera Romana Peregrinações, agência de viagens oficial da Igreja Católica, num acordo firmado durante encontro do ministro do Turismo, Luiz Barreto com o administrador da Ópera Romana, o padre Caesar Atuire, na cidade do Vaticano. (BRASIL, 2010).

Em 1934 foi criada pelo Vaticano a agência de viagens Ópera Romana Peregrinações, que tinha como objetivo levar peregrinos aos principais santuários do mundo, realizando os chamados itinerários do espírito. Essa agência é considerada uma das mais importantes promotoras dos tradicionais destinos católicos a exemplo de Roma, Cidade do Vaticano, Lourdes, Fátima, Santiago de Compostela e a Terra Santa.

Diante disso, no encontro do Ministro do Turismo Luiz Barreto e o Administrador do Ópera Romana, padre Caesar Atuire, na cidade do Vaticano, foi firmado um acordo onde a Bahia passaria a fazer parte dos roteiros turísticos da agência oficial da Igreja Católica (NORDESTE..., 2011).

As manifestações religiosas existentes na Bahia como a Lavagem da Igreja do Bonfim, a Festa de Santa Bárbara, a Romaria de Bom Jesus da Lapa e a Festa da Boa Morte foram essenciais para que o Estado fosse reconhecido como forte potencial para o turismo religioso e passasse a integrar o tour brasileiro de peregrinações.

Além dos citados acima, após o reconhecimento da beatificação da missionária baiana Irmã Dulce, o Secretário de Estado responsável pelo setor de turismo, informou que receberá investimentos da ordem de R\$ 9 milhões para ampliação e melhorias na sua estrutura, além de reurbanização, sinalização da área, e replanejamento do trânsito visando evitar transtornos para a população residente, por ocasião da visita de turistas.

Existe uma proposta não oficial dos órgãos de turismo de Salvador/Bahia em se criar um roteiro turístico religioso envolvendo alguns pontos religiosos da cidade, a exemplo da Igreja Nossa Senhora dos Mares, o Memorial Irmã Dulce, a Igreja de Monte Serrah e finalizando na Igreja do Bonfim. A verba citada acima é justamente para a realização de melhorias na infra-estrutura desse trajeto para enfim se criar e desenvolver esse roteiro.

A conversão da Basílica de Nossa Senhora da Conceição da Praia em Santuário Mariano Diocesano, como divulgado em matéria do Jornal Correio da Bahia, de 09 de dezembro de 2010, pelo Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Geraldo Majella através do decreto 026/2010, também contribuirá para o crescimento desse novo seguimento do turismo.

Diante disto, a basílica passa a ser o principal templo de devoção de Salvador e futuramente poderá integrar um roteiro turístico religioso. O pároco da igreja da Conceição da Praia, mencionou sobre a importância dessa conversão; “significa que nossa arquidiocese transforma-se num local de peregrinação e romarias”.

Na Bahia, a religiosidade também é muito marcante, e suas festas religiosas, especialmente em Salvador, se torna um atrativo a mais para quem visita a cidade.

Existe uma lenda de que Salvador possui 365 igrejas católicas, sendo considerada uma para cada dia do ano, porém a arquidiocese de Salvador, que é a responsável pelo registro dessas Igrejas, tendo catalogado a existência de 172 templos católicos, a maioria deles com mais de um século de existência.

A história das igrejas baianas começou no século XVII com a chegada na cidade das principais ordens religiosas do velho mundo, foram surgindo templos suntuosos como os dos beneditinos, carmelitas e franciscanos, a maioria deles sendo instalados no que é hoje o Centro Histórico de Salvador, iniciando assim o funcionamento dos seus conventos.

Os primeiros religiosos católicos a chegar em Salvador foram os beneditinos, em 1582, tendo instalado o Mosteiro de São Bento, considerado o primeiro mosteiro da América, no alto da montanha, em uma área que à época ficava fora de Salvador. Em 1982, o mosteiro foi elevado a categoria de Basílica Arquidiocesana pelo Papa João Paulo II, em estilo neoclássico, com estética monástica

Os Carmelitas vieram em 1586, surgindo assim a Ordem Primeira do Carmo, o Convento Nossa Senhora do Carmo e a Igreja, da Ordem Terceira do Carmo, considerado o maior conjunto carmelita do mundo. Hoje, a igreja permanece aberta aos fiéis, porém o convento abriga um dos mais luxuosos hotéis de Salvador.

Os franciscanos vieram para a Bahia ainda à época do descobrimento, quando navegavam com D. Pedro Álvares Cabral em direção as Índias. Decorridos vários anos, em 1532, aportaram com Martim Afonso a São Vicente dois franciscanos, onde celebraram junto com o padre secular Gonçalo Monteiro, o primeiro culto divino e ergueram uma capela em honra de Santo Antônio.

Um deles foi flechado por um índio ao atravessar um rio e segundo relatos da igreja, teve de oferecer a Deus o sacrifício de sua vida. Retiraram-se com Martim Afonso de Souza para as Índias. Não consta se um deles tivesse ficado, mas certo é que uns quinze anos depois um franciscano percorria a zona da Bahia doutrinando os tupinambás e construindo a capela. O termo "capucho", que não se deve confundir com "capuchinho", encontra-se freqüentemente nos documentos e não significa outra coisa que franciscano, pobre, observante.

Tempos depois, cinco franciscanos que seguiam viagem para o Rio da Prata, atingidos pela tempestade, foram parar no porto de Dom Rodrigo, hoje conhecido como São Francisco do Sul, para missionar entre os carijós. Na armada de Diogo Flores Valdez, tinham vindo outros três franciscanos que encontrava-se em visita canônica aos conventos de Portugal. Todos eles pertenciam à Província reformada de Santo Antônio chamada dos Currais, cujos religiosos o povo alcunhava de "capuchos" por causa do capuz que traziam.

4.1 HISTÓRIA DO SENHOR DO BONFIM

O culto ao Senhor do Bonfim, realizado na figura do crucificado, teve início em Portugal quando pequenos agricultores que viviam de suas hortas em Setúbal, antiga cidade portuguesa, ergueram uma ermida sob invocação do Anjo da Guarda.

Este culto religioso chegou ao Brasil através do capitão de mar e guerra da marinha portuguesa, Theodósio Rodrigues de Faria, que durante uma viagem com uma forte tempestade, prometeu que se sobrevivesse traria ao Brasil uma imagem de sua devoção e assim o fez. Tendo prometido também que construiria uma igreja no ponto mais alto que avistasse para abrigar a imagem.

Inicialmente a imagem foi colocada na Capela de Nossa Senhora da Penha, em Itapagipe, neste mesmo ano foi fundada uma irmandade de devotos leigos que passou a denominar-se Devoção do Senhor do Bonfim.

A igreja do Senhor do Bonfim começou a ser construída em 1745, sendo suas obras concluídas em 1754, quando foram trazidas para a capela, a imagem do Senhor do Bonfim juntamente com a de Nossa Senhora da Guia.



Foto 1 – Fachada da Igreja do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Construída em estilo neoclássico com fachada em rococó, a Igreja do Bonfim possui duas torres nas suas laterais e chama atenção por suas dimensões e pela posição de destaque que ocupa, no alto de uma colina, na Península Itapagipana de Salvador. Tendo no seu interior belas pinturas e quadros de artistas baianos do século XVII. Às visitas à Igreja do Bonfim são também reconhecidas pelos turistas e fiéis como visitas à “colina sagrada”.

A força simbólica da Igreja do Bonfim se encontra, a priori, na sua localização, ou seja, na “colina sagrada”, pois as montanhas, as serras e os montes, são os lugares privilegiados onde ocorre a ligação próxima entre o céu e a terra, é onde encontramos o centro do mundo, e que geralmente é o que nos faz entender o comportamento religioso em relação ao espaço em que se vive. E nos faz compreender que há uma relação da igreja com o cosmos, uma ligação entre o céu e a terra é o que torna a colina um espaço sagrado. (ELIADE, 1995).



Foto 2 – Prédio da Devoção do Senhor do Bonfim localizado defronte à Igreja do Bonfim.
Fonte: Santos, 2011

A constituição da Irmandade Devoção do Senhor do Bonfim teve sua origem juntamente com a construção da igreja e foi criada em 18 de Abril de 1745, durante as comemorações da páscoa, com o objetivo de manter e propagar o culto ao Senhor do Bonfim e a Nossa Senhora da Guia, além de conservar todos os bens pertencentes ao patrimônio da Igreja, as obras de arte que ficam no seu interior e pela promoção das festas religiosas.

Na organização da Irmandade tinha como devotos os comerciantes da área, os funcionários públicos, os cidadãos que pertenciam ao mesmo grupo social e oficiais de nível médio. Esses devotos se reuniram para arrecadar capital para a

construção do santuário onde o seu padroeiro “Senhor do Bonfim”, seria colocado juntamente com sua mãe, Nossa Senhora da Guia.

Atualmente, a irmandade do Senhor Bom Jesus do Bonfim através do Centro Comunitário Senhor do Bonfim, além de cuidar da evangelização e catequese na Basílica, desenvolve de segunda a sábado, alguns cursos profissionalizantes como de Telemarketing, Serviços Gerais, Informática, Bordado e Culinária para a comunidade local que frequenta a paróquia.

Existe uma Mesa Administrativa da Irmandade, composta pelos chamados irmãos signatários, que têm funções definidas de cargos como juiz, tesoureiro, escrivão e procurador e são realizadas assembleias que escolhem os beneméritos, pessoas que prestaram relevantes serviços a Igreja.

Antigamente a irmandade era composta apenas por homens, hoje a mesma possui trinta e três membros dos quais, quatro são mulheres. São considerados os zeladores do patrimônio da Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim.

A grande obra da Devoção á época foi à criação da Escola José Eduardo Freire de Carvalho Filho, que funciona até hoje, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Na entrevista com um informante e membro da Irmandade, pertencente a sexta geração da família que fundou a Devoção de Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim e que hoje exerce a função de tesoureiro do grupo, o mesmo relatou que as visitas ao templo são frequentes e em grande número, mas que, infelizmente não existe Turismo Religioso em Salvador, nem sequer na Bahia. Segundo ele, o que existe são turistas que buscam a Igreja do Bonfim pela divulgação dos milagres atribuídos ao Senhor do Bonfim pelos meios de comunicação.

Em seu relato, a igreja é visitada como um atrativo turístico, sendo essa a mesma intenção das pessoas que participam da festa da lavagem. O informante afirmou que existe a intenção da realização de um Roteiro Turístico que se iniciaria na Igreja dos Mares, passando pelo Memorial de Irmã Dulce, abrangendo a Igreja de Monte Serrah e em seguida a de Nosso Senhor do Bonfim. Para o membro da Devoção de Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim, a visitação turística a Igreja é cultural, da mesma forma que as pessoas visitam os castelos na Europa.

4.2 A PROCISSÃO DE NOSSO SENHOR DO BOFIM

No que se refere a imagem do Senhor o Bonfim, de acordo com o artigo “Saída da Imagem do Senhor do Bonfim, da Revista Dois Séculos e Meio de Devoção de um Povo, publicação da própria igreja, desde que chegou a Bahia, há cerca de 250 anos, só saiu em procissão 18 vezes. Essas saídas só se realizavam em casos extremos, quando havia situações de calamidade pública ou em datas históricas muito importantes.

Essas procissões sempre foram realizadas com a presença de grande multidão de fiéis, confrarias, irmandades, autoridades eclesiásticas, civis e militares. Porém a imagem sempre foi conduzida apenas pelos irmãos da devoção.

A primeira saída da imagem foi em janeiro de 1823, em direção a Igreja de São Domingos, localizada no Terreiro de Jesus, nos registros da igreja não consta o motivo, sabe-se apenas que foi uma procissão de penitência. Em 1842, devido a grande seca que flagelava a província, a capital e outras localidades, imagem foi para a Igreja de São Francisco de Assis. Em 1855, diante do surto de cólera que se espalhava pela Bahia, matando grande parte da população, a imagem foi levada para a Igreja Catedral da Sé.

Em 03 de julho de 1923, por ocasião do Centenário da Consolidação da Independência do Brasil na Bahia, a imagem do Senhor do Bonfim foi levada em grande procissão, na galeota do Senhor dos Navegantes até o Cais do Porto, onde acompanhado de mais de 300 mil pessoas, seguiu em direção a Igreja da Vitória, em um trajeto que durou mais de 11 horas.

Em 1942, a imagem saiu para encontrar-se com a de Nossa Senhora da Conceição da Praia pela paz da 2ª Guerra Mundial. Três anos depois, a imagem do Senhor do Bonfim seguiu do seu templo em direção a Penha para a comemoração do bicentenário da criação de sua devoção.

No dia 24 de junho de 1954 a imagem de Nossa Senhora saiu em procissão pela primeira e única vez, para comemorar os 200 anos de sua chegada juntamente com a imagem do Senhor do Bonfim. Cinco anos mais tarde a imagem do Senhor do Bonfim novamente voltou a sair em comemoração ao bicentenário da Freguesia de Nossa Senhora da Penha.

Em 1961, a imagem do Senhor do Bonfim saiu devido ao Jubileu de Ouro da Sagração Episcopal de D. Augusto Álvaro da Silva. Já em 1965, saiu para o quarto Centenário da Sagração da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia.



Foto 3 – Imagem do Nosso Senhor do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

No ano de 1976, em comemoração ao tricentenário da criação da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, a imagem foi para Catedral e de lá para a Fonte Nova. No dia 07 de julho de 1980, com a visita do Papa João Paulo II a Bahia, especificamente a Salvador, a imagem seguiu em direção ao Centro Administrativo da Bahia, oportunidade em que foi realizada uma Missa Campal.

Na ocasião das comemorações dos 250 anos da chegada da imagem do Senhor do Bonfim a Bahia, a imagem saiu em procissão no carro do Corpo de Bombeiros, com grande acompanhamento popular, do Campo Grande a Praça da Sé.

Na última saída, ocorrida em 01 de dezembro de 1996, acompanhado por diversas autoridades e milhares de fiéis, a imagem saiu do seu templo em direção a Fonte Nova para encontrar-se com a imagem de Nossa Senhora Aparecida que veio

de São Paulo. O encontro foi para a abertura solene do lançamento do Projeto de Evangelização da Arquidiocese visando a celebração do Grande Jubileu que ocorreu no ano de 2000.

Enfim, percebe-se que, todas as saídas da imagem do Senhor do Bonfim, foram devido a grandes acontecimentos que ocorreram na cidade de Salvador e essas saídas tiveram uma participação maciça de devotos.

4.3 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA IGREJA

Como já havíamos afirmado anteriormente o santuário do Bom Jesus do Bonfim está localizado na Península Itapagipana, no ponto mais alto da área, chamado mais precisamente de colina sagrada numa faixa de terra que avança até a Baía de Todos os Santos.

A Igreja do Senhor do Bonfim é uma construção simples, tendo no seu pavimento térreo, um gradil de ferro para protegê-la, duas portas e dezesseis janelas. As duas portas e oito das dezesseis janelas foram colocadas em 1817, quando foram fechados os corredores laterais. Das oito janelas restantes, quatro dão acesso à sacristia e quatro a sala e capela dos ex-votos.

Segundo Guimarães (1994) no andar superior, existem catorze janelas que compõem as laterais do templo, sendo sete de cada lado. A fachada do santuário é composta por três portas, sendo que a do meio é mais larga e alta, correspondendo a elas, cada uma das janelas do pavimento superior. Completa a fachada, duas torres, cada uma com sua janela, separadas e limitadas por pilastras de pedra.

Na entrada do templo, dois painéis expostos um em cada lado, representam a disputa do bem e do mal pela alma dos moribundos. Um intitulado “A Morte dos Justos”, mostra um moribundo em companhia de parentes, de um padre que ministra o sacramento dos mortos e de um anjo, assim representando uma boa morte. No segundo painel – os “emissários do mal” expressa um moribundo que recusa o padre e, por conseguinte a “salvação” de sua alma, alusão a Nosso Senhor do Bom Fim, que é a boa morte.

Nas laterais da igreja podemos verificar a presença de telas que representam os seis principais passos da paixão de Cristo, sendo o último passo, a crucificação, retratada pela própria imagem do Senhor do Bonfim.

No espaço interno da igreja apresenta-se dois corredores laterais, revestidos com painéis de azulejos e quadros alusivos a vida de Cristo. Espaço este onde abriga uma lojinha da igreja que comercializa artigos religiosos como velas, orações, discos, lembranças e água benta em pequenas garrafas.

Nos dias de sexta-feira, o corredor que dá acesso a sacristia serve para que os devotos se enfileirem no sentido de receber as bênçãos através da água benta. Bênçãos essa dada pelo padre ou por um dos clérigos que auxiliam na sacristia.

A sacristia é um amplo salão, decorado com seis painéis que representam a “Ceia do Senhor”, o “Batismo de Jesus no Rio Jordão”, a “Cura do Cego” o “Perdão da Adúltera” e os “Muitos Milagres de Jesus”. Lá, o zelador também atende os fiéis, marcando missas para batismos e cerimônias de casamento.

A sala é mobiliada com uma grande arca de jacarandá, onde se guarda vestes e objetos sagrados usados nas sacristias, uma marqueteira, uma grande mesa de madeira e dois cofres. Neste ambiente também estão guardados os objetos utilizados nos cerimônias religiosas com cálices, patenas, aspersórios, paramentos e vestes. Do lado oposto ao arcaz está o lavabo de mármore com dois dragões que lançam água pela boca.

A área central é de uma só nave, esse espaço é delimitado por uma grade que separa o recinto clerical, do corpo da igreja. No altar-mor, podemos verificar a presença da imagem do Senhor do Bonfim, lugar considerado sagrado pelos devotos.

Existe uma nítida separação territorial entre clérigos e mesários da devoção e os fiéis, sendo observadas através dos lugares que ocupam no altar. Os primeiros ficam mais perto do Senhor do Bonfim, ocupando as cadeiras dispostas no recinto clerical, já os demais devotos se espalham no recinto central.

O recinto central ainda possui dois pequenos corredores, protegidos por uma grade, sustentada por pequenas colunas de mármore e onde possui quatro altares de um lado e dois do outro. Lá encontram-se imagens de São Gonçalo e Santo Antonio, considerados dois santos casamenteiros, além de São Joaquim,

Nossa Senhora Sant'Ana, os pais da Virgem Maria e São José. No teto a presença de uma pintura de Joaquim Francisco Velasco realizada entre 1818 e 1820.

Em frente aos corredores laterais do recinto central, estão os altares do Santíssimo Sacramento, onde está presente desde 1920 a imagem do Sagrado Coração de Jesus e do lado oposto a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte.

De frente para a sacristia, na parte externa do santuário, podemos perceber recipientes de metal que foram colocados pela administração para que os devotos pudessem acender as suas velas com maior segurança, tanto para si quanto para a segurança da própria igreja. Antigamente as velas eram acesas em uma bandeja, que ficava localizada atrás das grades.

A vela simboliza para os devotos, o poder supremo da luz sobre as trevas, por isso em quase todas as penitências, os fiéis levam velas, que variam de tamanho, provavelmente em função da dimensão das promessas que são feitas.

Devido a grande quantidade de velas que também são oferecidas pelos ex-votos, até mesmo em pacotes fechados, a Mesa Administrativa da igreja colocou um baú de madeira para que essas velas fossem colocadas, obviamente apagadas.

Depois de um período, tanto as velas, quanto os objetos feitos de cera - réplicas de partes do corpo humano - que são oferecidos pelos fiéis, são vendidos pela administração para serem reciclados, sendo toda a renda revertida para a manutenção do próprio santuário.

4.4 A VISITAÇÃO A IGREJA

Essa devoção ao Nosso Senhor do Bonfim é o que faz com que a basílica seja visitada anualmente por 1 milhão de devotos, segundo dados da Empresa Baiana de Turismo (Bahiatursa). São religiosos de diversos estados do Brasil e até de outros países, que vêm para realizar pedidos, agradecer pelas graças alcançadas ou simplesmente para conhecer a igreja e a história desse santo.

Os apelos feitos ao Bom Jesus vão desde a cura de doenças, a pedidos de emprego. E que, quando alcançados tem seu lugar de destaque na Igreja, numa sala denominada como "Sala dos Milagres", onde as pessoas depositam objetos

como cartas, fotos, diplomas, moldes do corpo humano e até as conhecidas fitinhas do Bonfim como registro dos pedidos alcançados.

Das igrejas existentes em Salvador, a Igreja do Bonfim é a mais popular e visitar a cidade e não conhecê-la, é como no dizer corrente de expressão popular “foi a Bahia e não foi ao Bonfim, é a mesma coisa de não ter ido”. (SOUSA, 2003, p. 107).

A Igreja do Bonfim pode atrair muitos turistas, não só pela fé religiosa, mas também pelo rico acervo de suas obras e suas surpreendentes histórias. São diversos aspectos a serem observados na igreja, como sua antiguidade, importância arquitetônica e artística, além da forte relação com os fiéis.



Foto 4 – Chegada de Fiéis e Turistas à Igreja do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

O dia de maior visitação à Igreja do Bonfim é nas sextas-feiras, onde os devotos se vestem de branco, símbolo pascoal da ressurreição de Cristo, filho de Deus, e também dia da semana relacionado a Oxalá, “pai de todos os orixás e dono da cabeça de todos os filhos de santo” segundo Costa Lima (1997, apud Guimarães 1994, p. 149).

A sexta-feira também é considerado o dia em que os cristãos celebram o sacrifício de Cristo no calvário, sua morte e esperança na ressurreição. E como acontece em todas as celebrações, durante as missas existe o momento em

que religiosos ligados a irmandade caminham entre os devotos na esperança de apoio financeiro.

A primeira e última sextas-feira do mês são as mais concorridas, acontecendo o mesmo, com maior intensidade ainda, as visitas na primeira e última sexta-feira do ano. Onde os devotos buscam o Senhor do Bonfim, para agradecer as graças alcançadas durante todo o ano e fazem votos para o ano que se inicia.

As celebrações desses dias, são acompanhadas por muitos devotos, que muitas vezes nem conseguem adentrar a igreja e acompanham a liturgia do lado de fora. Os religiosos – padres e sacerdotes – responsáveis pela celebração, sempre abordam nos seus sermões, fatos importantes do cotidiano do mundo. Partindo deste contexto Steil (1996, p. 117) diz que “abordam basicamente termos catequéticos da doutrina católica ou falam dos problemas e das injustiças sociais que existe no país”.



Foto 5 – Fiéis lotam a igreja em homenagem ao Senhor do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Porém não abrindo mão do ritual que acontece ao final, de purificação e renovação, onde os padres e/ou clérigos, se colocam a frente da igreja, para munidos de um balde com água benta - água benzida pelos padres - abençoa os devotos e os conduzem aos seus destinos. Muitos se dirigem a suas casas e tantos outros vão para o trabalho.

A visitação à igreja faz parte do roteiro turístico oficial, o que se pode observar pelas inúmeras empresas que incluem a Igreja do Bonfim no seu roteiro turístico como mais um atrativo a ser visitado em Salvador (Ba). São ônibus, vans, carros de passeios, táxis, etc, que estacionam diariamente ao redor da Praça onde fica localizada a Igreja a fim de que seus clientes possam desfrutar da beleza existente naquele lugar.

Em entrevista com um dos cooperados da Coopervan, uma cooperativa de vans existente na cidade de Salvador e que tem um box localizado no Porto, região do Comércio, o mesmo declarou que a Igreja do Bonfim é o principal atrativo solicitado pelos turistas para conhecer na cidade. Ele informa que geralmente faz o traslado dos turistas que chegam ao Porto de Salvador, para os hotéis, ou muitas vezes diretamente para a realização do roteiro turístico que é oferecido pela cooperativa e que abrange diversos atrativos, a exemplo do objeto deste trabalho.



Foto 6 – Veículos da Coopervan estacionados na área da Igreja do Bonfim.
Fonte: Santos, 2011

Além da Igreja do Bonfim, o roteiro turístico realizado pela Coopervan inclui outros pontos importantes da cidade, como a Ponta de Humaitá, o Farol da Barra, o Dique do Tororó, as praias de Salvador, o Pelourinho, dentre outros lugares.

Outra empresa que inclui em seu roteiro a visitação a Igreja do Bonfim é a Salvador Bus. A empresa possui um sistema integrado de passeios turísticos regulares utilizando veículos double deck, onde pode-se ter uma visão panorâmica

da cidade de Salvador. A mesma possui cinco roteiros intitulados: Salvador Praia, Orixás da Bahia, Salvador Histórico, Salvador Panorâmico, o qual a Igreja do Bonfim está inserido e o Luzes da Cidade, roteiro este realizado a noite.



Foto 7 – Ônibus de Turismo na área da Igreja do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Tanto a Coopervan quanto a Salvador Bus realizam os passeios diariamente, sempre com lotação total. Nos dias em que foram aplicados os questionários na Igreja do Bonfim, pôde-se ter uma idéia do fluxo de pessoas que chegavam a igreja, transportadas por essas empresas, foram contabilizados sete vans da cooperativa, cada uma com capacidade para 12 passageiros, perfazendo o total de 84 passageiros, e quatro ônibus do Salvador Bus, cada qual com capacidade para 67 pessoas, sendo que um deles não estava completo, e um segundo estava com passageiros acima da sua capacidade, impossibilitando com isso de precisar o quantitativo de passageiros. Sendo possível apenas se fazer uma estimativa de que teria em média 256 passageiros. Isso apenas numa análise realizada pelo período da manhã.

Vale ressaltar os valores cobrados pelos serviços de transportes exemplificados acima: vans (preço unitário) R\$ 30,00 e pacote (12 lugares) R\$ 350,00, o Salvador Bus geralmente cobra por pessoa R\$ 30,00, não tendo divulgado o valores cobrados à agências e hotéis na utilização de um pacote turístico.

4.5 OS TESTEMUNHOS DO LIVRO DE ORAÇÕES

Visando manter uma maior ligação com os devotos de Senhor do Bonfim, a administração da igreja criou um livro de Agradecimentos e Pedidos, que fica localizado próximo ao altar, onde encontra-se juntamente com uma caneta afixada a uma corrente, para que devotos e visitantes façam seus agradecimentos e pedidos ao Senhor do Bonfim.

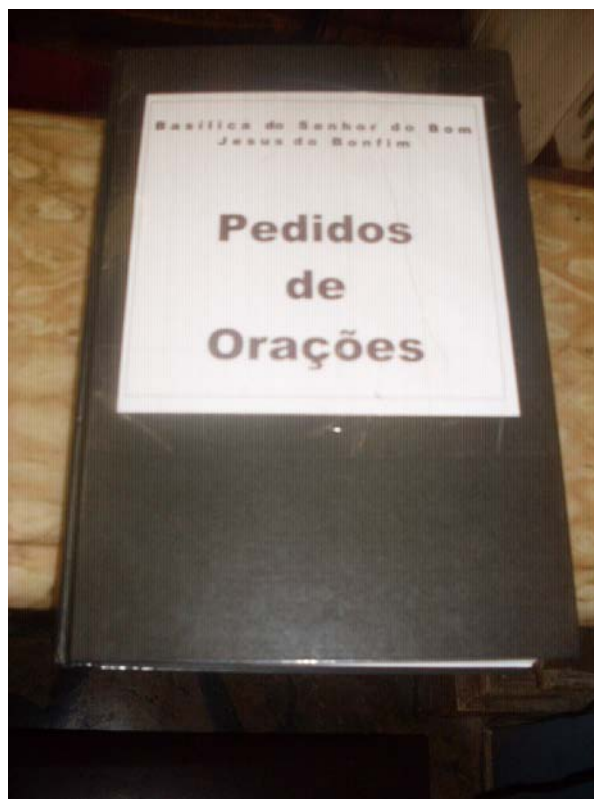


Foto 8 – Livro de Pedidos de Orações
Fonte: Santos, 2011

Ao analisar este livro pode-se observar que a maioria dos escritos se resume a agradecimentos pelas graças alcançadas no ano em questão e novos pedidos para que o ano vindouro seja de muita paz, saúde e prosperidade.

São agradecimentos diversos pela família, amigos, pela saúde, pela cura de doenças e enfermidades. Muitas pessoas pedem por terceiros, familiares (filhos, marido, sogras).

Pedidos estes, como os transcritos abaixo:

“Senhor do Bonfim, agradeço por minha vida, por tudo que tenho conseguido. Peço saúde, muita saúde para seguir em frente, paz na minha família, amor e sucesso profissional”.

“Senhor do Bonfim muito obrigada por tudo que tem feito na minha vida, pelas graças alcançadas pela minha família e amigos. Quero também fazer um pedido para que faça um milagre a vida da minha graciosa mãe que tanto sofre...”

“Senhor do Bonfim, agradeço pela vida e felicidade que tem nos dado e peço pela saúde de todos e minha família de sempre e de coração e que todos os nossos projetos se realizem. Obrigada”.

“Graças vos dou: Oh meu amado Senhor do Bonfim pelas graças alcançadas. Muito obrigada de todo o coração. Continue abençoando a minha família e também meus netos para que cresçam para o bem. Amém! Glória a ti Senhor”.

Entre muitos relatos de agradecimento, destacamos um que testemunha um milagre concedido pelo santo: uma moradora da cidade de Xique-Xique que sofreu um grave acidente no dia 21/12/10, onde de volta para casa, o carro em que estava, dirigido por seu companheiro e tendo sua filha no banco traseiro, capotou por diversas vezes, ocasião em que ela e seu companheiro sofreram diversas escoriações, sendo que sua filha saiu ilesa, sem nada sofrer. Ela foi agradecer por acreditar que ocorreu um milagre, onde primeiramente Deus e depois Senhor do Bonfim intercedeu por ela.

Esses relatos são testemunhos de fé dos adeptos de Nosso Senhor do Bonfim e refletem de alguma maneira nos fiéis o sentimento de gratidão para com o seu santo de devoção. É uma ligação direta que o indivíduo tem com o seu Deus.

4.6 A SALA DOS EX-VOTOS

O termo ex-votos faz referencia a diversos objetos doados às divindades como forma de agradecimento por um pedido atendido, como proteção contra catástrofes naturais, cura de doenças, recuperação em virtude de sofrimentos amorosos, acidentes e dificuldades financeiras. É uma manifestação artístico-religiosa, ligada à arte religiosa e à arte popular, que vem despertando o interesse de historiadores, arqueólogos e antropólogos.

Muitos desses votos são expressos através de placa, maquete ou pintura descrevendo os motivos da promessa, ou pequenas réplicas de barro, madeira ou cera ou até mesmo de partes do corpo afetadas por moléstias como perna, cabeça, mão, coração, etc.



Foto 9 – Quadro de agradecimento por graças alcançadas
Fonte: Santos, 2011

Na Idade Média esse ritual de troca entre o ex-voto e o divino era comumente realizado pela nobreza que encomendava os objetos votivos a artistas conhecidos, geralmente pinturas. Nos dias atuais, essa cultura já se popularizou e pessoas das classes menos abastadas também realizam o ex-voto como agradecimento por graças alcançadas.

No Brasil, a tradição do ex-voto remonta ao século XVIII, com o ex-voto pintado do convento de Santo Antônio de Igarauçu, em Pernambuco, procedente da

antiga igreja de São Cosme e Damião. Nele simbolizava a epidemia da peste que atingiu o Estado de Pernambuco em 1685, e que não teria alcançado a cidade em razão da promessa feita pela população.

Os espaços dedicados aos ex-votos nas igrejas são também denominados “casa de milagre” e ocorrem geralmente em grandes centros de peregrinação e de romarias.

Situada ao lado do altar-mor, do lado oposto a sacristia, se localiza a Sala dos Milagres, onde assim como no Museu de ex-votos, são deixadas muitas lembranças pelas graças alcançadas.



Foto 10 – Teto da Sala dos Ex-votos
Fonte: Santos, 2011

A devoção ao Senhor do Bonfim pode ser facilmente percebida observando a movimentação dos fiéis durante os cultos em visitação a igreja. O ritual começa desde a entrada do santuário, quando os devotos inclinam a cabeça, numa reverência, saudando o Nosso Senhor.

Muitos devotos vêm ao templo com o intuito de pagar graças alcançada e alguns fazem “sacrifícios” como adentrar a igreja de joelhos desde o seu adro até o altar. Muitos até mesmo começam esse “sacrifício” desde o início da Colina Sagrada.

Os votos que levam os romeiros a iniciar as peregrinações geralmente estão associadas a uma graça ou milagre alcançado no espaço doméstico. São diversas histórias de milagres alcançados e dos objetos que são

ofertados. São fotografias, convites de formatura, teses de doutorado, fardas, dentre outros objetos não menos importantes. (STEIL, 1996, p. 72).

Além das fotografias, a maioria desses objetos são moldes de cera, reproduzindo pés, braços, pernas e outras partes do corpo, além de radiografias, quadros de formatura, retratos de pessoas de casamento são pendurados no teto da sala, representando as doenças que são curadas como sinal de gratidão dos devotos.

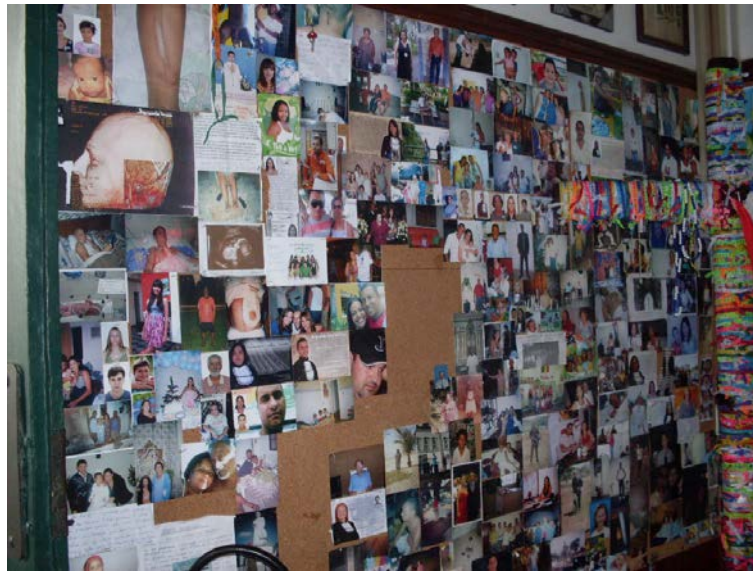


Foto 11 – Mural da Sala dos Ex-votos
Fonte: Santos, 2011

Como afirmou o poeta e jornalista baiano Odorico Tavares no seu livro “Bahia – imagens da Terra e do Povo” (1961, apud Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim) quando dizia: “[...] e vão devotos e romeiros à sala dos milagres, onde a força da fé ali se manifesta pela gratidão dos curados ao Senhor. Moldagem de cera, representando cabeças, pernas braços, tórax, com as mais complicadas formas, com as mais estranhas marcas, em que se identifica a doença que o Senhor do Bonfim curou”.

Na referida sala tem uma placa com a mensagem: “Devoto: aquele que crê, que se dedica; Voto: promessa solene, juramento; Ex-voto: oferta de quem cumpre uma promessa – entrega de algo(ato ou objeto) por alguma crença recebida.

Um dos rituais realizados na Sacristia é a “benção”, com água fluidificada, que é dada pelo padre ou clérigos, onde os mesmos benzem as pessoas, e os

objetos que porventura levem. Esses objetos vão de fotos, chaves de casa ou carro, ferramentas de trabalho, dentre outras coisas.

O importante para os devotos é que a água seja realmente benta, isso significa para eles que a água tem que ser benzida pelo padre, alguém que segundo os devotos, possui uma maior ligação com Deus.

Além da sala dos ex-votos, que recebe objetos testemunhos de graças alcançadas, a igreja mantém o “Museu dos Ex-votos” que foi criado em 11 de Janeiro de 1975, por Rubem Freire de Carvalho, a época tesoureiro da Irmandade Devoção do Senhor do Bonfim, então denominado, Museu da Fé ou como é mais conhecido Museu dos Ex-Votos, que está localizado na parte superior da Igreja do Bonfim, e abriga uma riqueza extraordinária de obras de arte religiosa e popular, além de ser um santuário que prima pela tradição, conservando toda autenticidade do povo baiano, através das suas obras. São relíquias e peças de valor, existentes no rico interior da basílica, no qual desperta muita curiosidade tanto dos habitantes quanto dos forasteiros que freqüentam a cidade. (MUSEU..., s.d.).

As obras conservadas na igreja são de duas espécies, um dos tipos, são trabalhos de alguns pintores baianos que são retratados em tela e se localizam em vários locais do templo. Além do valor real da obra, elas são de grande importância histórica, pois são obras de grandes profissionais como José Teófilo de Jesus, Antonio Joaquim Santos Valasco, Bento Capinam, dentre outros.

Logo na entrada da igreja, existe um quadro que foi pintado por Bento Capinam e que representa a “Morte do pecador”, já o seu filho Tito Capinam tem uma obra na parede oposta, intitulada “A morte do Justo”. Na nave central da igreja, também existe uma importante obra de Antonio Velasco onde o mesmo pintou painéis dos seis altares laterais. (CALMON, s.d.).

Além do rico acervo das obras já citadas, o Museu também possui outros gêneros de manifestações artísticas, como as diversas reproduções de cenas de milagres oferecidas por ex-votos em agradecimento a graças alcançadas. Todas essas obras ficam expostas nas paredes da sala do Museu dos Ex-votos.

Nesse espaço são encontradas peças em cera e madeira, representando partes do corpo humano que retratam a gratidão de pessoas simples ao Senhor do Bonfim, pelas graças recebidas em momentos de dor e aflição. Muitas das vezes esses objetos vêm acompanhados de mensagens com explicações sobre a cura ou

milagre alcançado. São demonstrações de fé e devoção que fazem daquele espaço um lugar sagrado.

O jornalista e professor Jorge Calmon reforça a fé existente em Senhor do Bonfim, “[...] o espetáculo proporcionado pelos ex-votos da Igreja do Bonfim, testemunhando uma soma de milagres como haverá poucas outras em qualquer lugar do mundo, que justifica o convite aos nossos visitantes para estenderem seus passos até a Colina Sagrada”.

Nota-se com isso o forte potencial turístico da Igreja do Bonfim, para servir como produto do turismo religioso de Salvador. O Museu funciona de terça à sextas-feiras, das 8h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00. Não funcionando aos domingos e feriado. Sua visitação custa R\$3,00 (três reais), que são utilizados para a manutenção do espaço.

4.7 AS FITINHAS DO BONFIM

A famosa fitinha do Bonfim, criada originalmente pela primeira vez em 1809, tem uma grande representatividade na construção do imaginário simbólico religioso da Bahia. Ela se confunde com a própria história da igreja, e simboliza a fé e devoção das pessoas ao Senhor do Bonfim, e na realização de seus poderes.

Essas fitinhas, são consideradas amuletos, símbolo expressivo da religiosidade e do misticismo existente em Salvador, quando se fala em Senhor do Bonfim. Tradição que possui mais de 200 anos, nela está presente todo um ritual que os diferencia de outros preceitos. Para os devotos, a fitinha é mais que uma lembrança da Bahia, é a crença em alcançar uma graça através dos milagres de Senhor do Bonfim.

Para Dias (2003, p.36) “o turista quando compra lembranças, busca algo relacionado ao local de visitação, que terá um valor simbólico importante em seu grupo social de origem, como objeto de confirmação da viagem realizada.” Esses objetos quando produzidos na localidade visitada termina por dar maior identidade e autenticidade a viagem.



Foto 12 – Turista do Rio de Janeiro encantada com as fitinhas do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Antigamente a fitinha do Senhor do Bonfim era chamada de medida do Bonfim, pois media exatamente 47 centímetros de comprimento, a mesma medida do braço direito da estátua de Jesus Cristo, Senhor do Bonfim, que ficava no altar-mor da Igreja do Bonfim.

A medida era fabricada em seda e continha o desenho e o nome do Senhor do Bonfim bordados a mão, sendo feito o acabamento em tinta dourada ou prata. Usada no pescoço, se colocava medalhas e santinho empenhurado nela, funcionando desta forma como moeda de troca. Ao ser alcançada uma graça, o fiel pagava a promessa carregando uma foto ou objeto de cera representando a parte do corpo a qual teria sido curada pelo Senhor Bom Jesus do Bonfim.

Em meados de 1960, o modelo da fita que hoje é comercializada voltou a ser vendida em Salvador, à época sendo muito utilizada pelos hippies. Elas podem ser encontradas em diversas cores, as quais simbolizam cada orixá. A verde escuro é Oxossi, azul claro destinada a Iemanjá, a fita amarela é designada a Oxum, dentre outras cores. Cada fita simboliza um orixá pertencente as matrizes africanas.



Foto 13 – Devoto amarrando a fitinha do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Os turistas e devotos do Senhor do Bonfim também costumam amarrar a fita na grade ou nas portas da igreja, realizando o mesmo ritual dos três nós e três pedidos. Elas podem ser encontradas em diversas lojas de artigos religiosos existentes em Salvador ou até mesmo nos diversos ambulantes que se concentram ao redor da Igreja do Bonfim.

Existe todo um ritual para se utilizar a fitinha do Senhor do Bonfim, deve-se colocá-la no braço onde será dado três nós, e a cada nó dado a pessoa deverá fazer um pedido que não deve ser contado a ninguém até que a graça seja alcançada. A fitinha também não deverá ser retirada braço mesmo que fique velha. Ela deverá cair naturalmente, o que ocorrerá com o tempo, desta forma que os devotos acreditam que a partir do momento em que cair, a graça será alcançada.

Ao redor da Praça onde está localizada a Igreja do Bonfim pode-se encontrar inúmeras lojas de artigos religiosos, as quais vivem exclusivamente do comércio que gira em torno da Igreja do Bonfim. Uma das mais antigas, a Loja Lembranças da Bahia e Artigos Religiosos, foi fundada em junho de 1977, onde começou a funcionar numa garagem de residência, e hoje vende objetos na sua maioria ligada ao catolicismo, como fitas, figas, miniaturas de santos em gesso, broches, incensos e até adesivos religiosos para automóveis.

Em depoimento sobre a movimentação comercial da loja, uma vendedora de 22 anos e que há 3 trabalha na referida loja, informou que o local é procurado por muitos turistas que desejam adquirir artigos ligados ao Nosso Senhor do Bonfim.

Segundo ela, os objetos mais vendidos são as fitinhas do Bonfim e velas, objetos estes que são usados de imediato pelos fiéis na própria igreja.

Esse símbolo da religiosidade baiana e tão forte que está sendo exportada para o exterior, não só no seu estado original, mas também customizadas em sacolas, sandálias, pulseiras e até vestimentas como saídas de praia e cangas.

Em outro depoimento obtido no local, de uma ambulante, 83 anos, católica, devota do Senhor do Bonfim, afirmou que há mais de 50 anos trabalha no comércio informal existente nas imediações da igreja, vendendo artigos religiosos como fitinhas do Bonfim, patuás, velas, sempre no mesmo lugar. Relatou que criou seus 9 filhos trabalhando todos os dias naquele mesmo ponto – na lateral da igreja – e que vende 12 fitinhas coloridas do Senhor do Bonfim a R\$1,00 (hum real). A mesma informou que a cor da fitinha que representa o Senhor do Bonfim é a branca e que informa às pessoas que as compram que devem benzer as mesmas na igreja e depois fazer todo o ritual de amarração para que os pedidos sejam realizados.



Foto 14 – Comércio informal ao redor da Igreja do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Além da agitação dos comerciantes de fitinhas do Bonfim, a tranquilidade do lugar é quebrada pela enorme quantidade de pedintes que se estabelecem ao redor da igreja, no seu adro e principalmente no largo, em frente a igreja. Na maioria das vezes a abordagem dessas pessoas aos turistas causam impactos negativos para o comércio local, em vista desses pedintes agirem de forma agressiva, causando medo aos devotos e turistas.

5 O CICLO DE FESTA DA IGREJA

Em Salvador, existe um ciclo de festas religiosas que se inicia no dia 4 de dezembro, com a festa de Santa Bárbara e vai até o dia 2 de fevereiro com a Festa de Yemanjá. Sendo quase dois meses de festividades unindo atos religiosos e profanos, onde barracas são armadas ao longo das praças e largos da cidade e a população e turistas podem apreciar um pouco de tudo.

Segundo Oliveira (2004, p. 34), “[...] A festa, nesse sentido, manifesta o encontro que só o sagrado pode proporcionar. Ao realizar a festa sacraliza-se o lado profano da existência e, ao mesmo tempo, retira-se do lado sagrado a sensação de motivo abstrato (intocado). [...]”.

Durante todo o mês de janeiro existe uma programação da Igreja para os festejos do Senhor do Bonfim com missas e novenas realizadas todos os dias, tendo seu ponto alto de visitação na 2ª quinta-feira, depois da Festa de Reis, quando acontece à famosa Lavagem do Bonfim, manifestação religiosa, onde seus participantes - baianos e turistas – se vestem de branco, e acompanhado das baianas, que vestidas a caráter, fazem o percurso de 8 km da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, localizada no bairro do Comércio à Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, para lavar com água de cheiro e muita festa os degraus da referida igreja.

Além do grande consumo de bebidas e comidas típicas da terra, há também diversas manifestações culturais, como apresentação de capoeira e samba de roda.

A importância dessas festas religiosas para o turismo é realçada por Moura (2001, apud DIAS 2003, p. 49) ao afirmar que:

A beleza das festas que celebram as vidas dos santos nem sempre conservam a autenticidade de suas origens devocionais, mas constituem num dos principais atrativos turísticos do Brasil, tanto nos grandes centros como nas cidades humildes (...). As festas, grande motor do turismo nacional, constituem assim, um dos grandes patrimônios culturais do nosso país.

Uma das principais festas dessa época é a Festa do Bonfim, que ocorre na segunda quinta-feira depois da Festa dos Reis, e atrai para Salvador um número

considerável de turistas. Na ocasião é realizada uma procissão da Igreja da Conceição da Praia até a Igreja do Senhor do Bonfim, localizado no bairro do Bonfim.

Para Sousa (2003, p. 139) “a lavagem do Bonfim é uma festa muito concorrida na cidade de Salvador. Ela atrai muitos turistas e já faz parte do calendário de festas da cidade organizado pelas agências de turismo. Sendo a segunda maior festa, só perdendo para o carnaval.”



Foto 15 – Turista do Rio de Janeiro participando da Lavagem do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Na ocasião da festa de Nosso Senhor do Bonfim, são armadas diversas barracas em todo o trajeto do cortejo, que vai da Igreja da Conceição da Praia até o Largo do Bonfim, onde são vendidas diversas iguarias da culinária baiana, desde o famoso “churrasquinho” à pratos mais elaborados como feijoada e mocotó. Esses últimos pratos são comercializados, com a justificativa de fortalecer as pessoas para suportar o longo percurso da caminhada que é de 8 quilômetros.

5.1 A FESTA RELIGIOSA

No mês de janeiro além da festa da Lavagem da Bonfim, ocorrem uma série de eventos religiosos e sociais na igreja, como novenas e procissões. O evento

começa com ações assistenciais com doação de gêneros alimentícios não perecíveis para as pessoas carentes atendidas pelo Projeto Bom Samaritano.

A abertura do Ciclo de Festas da Colina Sagrada aconteceu no dia 06 de janeiro, dia dos Santos Reis, com o hasteamento da Bandeira do Senhor Bom Jesus do Bonfim defronte à Basílica. Neste dia inicia-se a novena tendo como pregador um paróco convidado.

Em todos os dias da novena há uma pregação, sempre com sub-temas diferentes, ligado ao Senhor Bom Jesus do Bonfim, e realizado por parócos de diversas comunidades, assim como a doação de um tipo de alimento para cada um dos dias.

O auge da festa ocorre com a realização do cortejo, da lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim, festa essa que será mais detalhada no decorrer deste trabalho. Lembrando apenas que neste dia a Basílica abriu a porta da frente para a veneração pública da imagem do Senhor do Bonfim, onde se deu a benção para todo o povo que acompanhou o cortejo.

Após o grande evento da festa da lavagem a programação segue normalmente com as novenas e os gestos de solidariedade com a doação de alimentos. No último dia do evento, a festa retorna ao seu ponto alto para o encerramento dos festejos em homenagem ao Senhor do Bonfim. O dia amanhece com a alvorada realizada às 4 horas da manhã, seguida de uma missa da aurora às 5 horas e uma hora depois a Missa dos Devotos do Senhor do Bonfim. A missa é transmitida pela Rádio Excelsior, e presidida pelo Arcebispo Metropolitano da Bahia Dom Geraldo Majella Agnelo.

Neste mesmo dia, às 16h00, ocorre a grande procissão dos três pedidos, que se iniciou na Igreja dos Mares, tendo uma parada na Praça Irmã Dulce, onde ocorre o encontro com a imagem de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Em seguida a procissão se desloca em direção a Colina Sagrada, onde os fiéis percorrem em procissão e descrevem três voltas ao redor da igreja, fazendo-se três pedidos, um a cada volta. Numa referência direta ao ritual de amarração da fitinha do Bonfim, que é realizado no braço do devoto ou do turista.

O encerramento se dá com a descida da bandeira do Senhor Bom Jesus do Bonfim para em seguida o hasteamento da Bandeira de Nossa Senhora da Guia, a próxima a ser homenageada pela Basílica.

5.2 A LAVAGEM DO BONFIM

O Cortejo da Lavagem do Bonfim inicia com uma missa campal inter-religiosa com representantes das Igrejas Católicas, Batista, Federação Espírita do Estado da Bahia, da Tradição Religiosa Afro-Brasileira e da Brama Kumaris, em frente a Igreja de Nossa Senhora de Conceição da Praia, e logo após a missa, os fogos de artifício anunciam o início da procissão.

Essa união entre diferentes religiões observadas no início do cortejo expressa nitidamente que todas elas, independente das características que as diferem, são compatíveis entre si, e no fundo expressam o mesmo sentimento de fé e devoção a um deus.

Deste modo, Gaarder (2000, p. 255) afirma que “uma característica típica das diversas orientações religiosas novas que vêm surgindo é o que se conhece como sincretismo: a seita ou comunidade religiosa contém elementos de várias religiões diferentes”.

Na tradicional Lavagem do Bonfim o catolicismo e o candomblé se misturam, sendo o Senhor do Bonfim também referenciado como Oxalá. Símbolo de devoção e fé a Igreja do Bonfim cada vez mais tem atraído turistas e fiéis de várias partes do mundo, que vem fazer seus pedidos ou agradecer as graças alcançadas.



Foto 16 – Participação das baianas e Filhos de Ghandy na Lavagem do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

O cortejo tem a frente as baianas vestidas de branco com os colares nas cores do seu orixá e na cabeça o jarro d' água com ervas aromáticas, seguida por muitos fiéis que caminham da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até o adro da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim, em busca da proteção do Santo.

Ao chegar ao Bonfim, as baianas purificam as escadarias e o adro da Igreja com água perfumada e jorram a água sobre as cabeças de pessoas que buscam neste banho a purificação do corpo e da alma.

Em depoimento um filho de santo, pertencente ao Terreiro de Candomblé Silvio de Oxóssi, que se encontrava instalado em frente à Igreja do Bonfim, ao tempo em que convidava os visitantes e turistas a “tomar um passe”, percebe-se a existência do sincretismo religioso que envolve a Festa do Bonfim.

O mesmo informou que alguns chamam de passe e outros chamam de “axé”, mas o ritual que realiza tem como objetivo invocar os orixás, pedindo proteção para o indivíduo. E que muita gente procura seus serviços nesse período.

A marca maior da festa é a busca de uma relação mais próxima com o sagrado por parte dos participantes que saem as ruas da cidade em busca do Axé, liberado pelas baianas que realizam a lavagem simbólica do santuário. (GUIMARÃES, 2003, p. 138).



Foto 17 – Manifestação política durante a Lavagem do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

A lavagem também termina mostrando outro aspecto, que é o político. Como é realizada num período de transição política, a festa acaba servindo de vitrine para a manifestação de partidos políticos que tiveram sucesso nas eleições.

Para Guimarães (1994, p. 159) a fé que o povo baiano tem em Senhor do Bonfim,

Está presente ainda nas campanhas salariais dos sindicatos mais combativos da cidade, nas campanhas políticas, nas epidemias, nas decisões de campeonatos dos mais diversos esportes e, em praticamente todos os momentos importantes da vida da sociedade baiana.

O autor ainda afirma que a devoção do Senhor do Bonfim é o canal preferencial dos baianos de expressão do sagrado e que através desta devoção, a Bahia mostra a face de sua religiosidade. Prova disso é a presença de diversos meios de comunicação – rádio, jornal e televisão – que acompanham o cortejo não apenas para cobrir o evento em si, mas para transmitir fatos do cenário político baiano protagonizados pelos novos eleitos, bem como de manifestações sociais da população.

A religiosidade mostrada por esses meios de comunicação, tanto as manifestações do catolicismo, quanto as do candomblé, também atua como agente propagador da cultura baiana.

Diante disso, o que se vê na programação televisiva é uma reportagem sobre um evento cujas características religiosas não são bem definidas, remetendo-nos a uma total mistura de elementos, que nos fazem perceber a existência de um sincretismo religioso.

Sendo uma festa eminentemente popular, a Lavagem do Bonfim tem como principais referências a religiosidade e a cultura. Como realizado nos anos anteriores, a tradicional Lavagem realizada em 2011, começou com um rito ecumênico, realizado em frente à Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, onde estiveram presentes representantes de diversas religiões, a exemplo do catolicismo, espiritismo, hinduísmo, de religiões de matrizes africanas e da igreja evangélica.

Em seguida as baianas, principal símbolo do cortejo, saíram em procissão rumo a Catedral Basílica do Bonfim, com seus potes contendo água de cheiro e com seus cânticos em saudação ao Nosso Senhor do Bonfim. Durante todo o trajeto de 8

km, elas foram recebendo o apoio e as inúmeras homenagens de baianos e turistas que se distribuíram ao longo do percurso.

Apesar da crença de cada religião, os pedidos de paz e do fim do preconceito era o discurso de todos os líderes religiosos, como atestou o padre Valson Sandes “independente da crença, o Deus da paz é o mesmo. Isso é o mais importante”. (OLIVEIRA, 2011, p. 07).

Devido à festa se realizar num período de alta estação pôde-se perceber a presença de muitos turistas, que juntamente com os baianos, se vestiram de branco – a cor de oxalá - e foram reverenciar o mais importante santo de devoção da Bahia.



Foto 18 – Participação popular na Lavagem do Bonfim
Fonte: Santos, 2011

Essa caminhada até a Igreja do Nosso senhor do Bonfim, tem um profundo significado para aqueles que concluem o trajeto, pois o ditado popular que diz: “quem tem fé, vai a pé”, está descrito claramente na questão do sacrifício que é realizado por esses devotos.

Diante disso, Gaarder (2000, p. 26) explica, que “o sacrifício é um elemento central no culto de muitas religiões. Um sacrifício, em geral algo que as pessoas consideram valioso, é oferecido aos deuses”. Esse ato é necessário tanto para os deuses como para o homem, que se tornam fortes com a realização do sacrifício.

Misturados as baianas, seguiram também, como nos outros anos, políticos baianos, que juntamente com suas comitivas aproveitaram a força dessa festa como palco de disputas políticas partidárias

Como sempre, ocorre neste evento, as manifestações populares foram uma atração à parte, durante um longo percurso foi observado grupos de capoeira, samba de roda, e muitos carros - pequenos- que ao som do famoso “pagode da Bahia” fazia baianos e turistas dançar.

Algumas entidades conhecidas do carnaval baiano, como o grupo carnavalesco Ilê Ayê, também foram saudar o Nosso Senhor do Bonfim, e puxando o “Cortejo da Negritude”, exaltava os negros com suas músicas bastante conhecidas tanto pelos baianos, quanto pelos turistas.

O diferencial desse ano foi a proibição de animais de montaria, que em anos anteriores conduziam as carroças igualmente enfeitadas com flores e fitas e que serviam para transportar bebidas e foliões sem fôlego para realizar a caminhada.

Para a jornalista Meira Oliveira (2011, p. A7) “defensores dos direitos dos animais comemoraram a decisão, já outros participantes da festa, mais apegados a tradição lamentavam o ocorrido. Como o devoto Bira do Jegue, figura folclórica já conhecida na lavagem, por estar sempre fantasiado do artista americano Charles Chaplin e acompanhado do seu inseparável “jegue” Zebra: “Como é que pode? Acabaram com uma tradição de mais de 200 anos”.

Ao redor do Mercado Popular, mais conhecido como Mercado do Peixe pôde-se perceber inúmeros ambulantes, muitos com suas tendas armadas, onde eram comercializadas bebidas e alimentos.

Naquele momento se pode constatar mais nitidamente a existência da parte profana da festa. Não estavam presentes apenas os fiéis, mas também parte da população que buscava a diversão, o entretenimento. Pessoas que não tinham só o compromisso com a devoção, mas também com a alegria que a festa proporcionava.

Após todo o ritual da caminhada e lavagem das escadarias e do adro da igreja, a festa prosseguiu com seu profanismo. De todos os lados, era possível ver diversas barracas, lotadas de pessoas em busca de comida, bebida e muita diversão.

O som alto dos carros e barracas, que com suas músicas tocadas exaustivamente davam o tom da festa, se diferenciavam totalmente do ritmo anteriormente executado durante a caminhada. Neste momento, a religiosidade já cedia lugar ao lazer e a diversão.

Desse momento em diante, muitos devotos seguiam em direção as suas casas, e tantos outros retornavam para aproveitar o resto da festa, que seguia ao ritmo da sonoridade baiana. Porém, para muitos, a festa estava apenas começando.

Para Guimarães (1994, p. 236),

[...] do mesmo modo, como as baianas, quem tem realmente fé, vai a pé da Conceição da Praia ao Santuário. No entanto, mesmo com muita fé, nem todos conseguem chegar à Colina Sagrada, pois os apelos do som dos trios elétricos, Blocos Afros e Afoxés, bem como a bebida encontrada com fartura ao longo do percurso, contêm a marcha dos participantes.

Com a proibição nos últimos anos dos trios elétricos, surgiram às festas particulares, em recintos fechados, no entorno onde ocorre o cortejo. Que, da mesma forma como acontecia à época dos trios elétricos, não permite que muitos dos participantes cumpram sua trajetória. São diversos espaços em Salvador, destinados a vários ritmos e que atraí uma multidão de pessoas.

Essas festas ditas fechadas se transformaram num verdadeiro comércio e lucram milhares de cifras num só dia. Com isso, mesmo quem não é devoto de Nosso Senhor do Bonfim, se apropria de elementos que o reverencia, com a festa e sem o sacrifício.

6 ANÁLISE DA DEMANDA DO TURISMO RELIGIOSO NA IGREJA DO BONFIM

A pesquisa de campo que serviu de base para este trabalho foi realizada no período de 7 a 13 de janeiro, ocasião em que há um grande número de fiéis em visitação a Igreja do Bonfim, por estas datas serem de grande tradição religiosa devido a significar respectivamente a primeira sexta-feira do ano e a segunda quinta-feira após a festa de Reis, quando se realizou a Lavagem do Bonfim.

Foram realizadas entrevistas com turistas, funcionários da igreja, membro da Irmandade, fiéis e comerciantes locais. Um total de 52 formulários, durante os dias acima citados, por ser dois dos dias mais importantes no calendário religioso da Igreja do Bonfim. Na primeira sexta-feira do ano, a visitação é intensa, sendo o dia em que milhares de devotos vão a Sagrada Colina, agradecer ao Nosso Senhor do Bonfim pelas graças alcançadas no ano que passou e pedir bênçãos para o ano vindouro.

A pesquisa de campo teve como objetivo realizar uma análise da demanda pelo turismo religioso, envolvendo a Igreja do Bonfim. A análise desses dados foi de acordo com as respostas de algumas questões aplicadas nos formulários, e que foram relevantes para a resolução do problema, que é analisar a potencialidade da Igreja do Bonfim para o desenvolvimento do turismo religioso.

Diante disso, foi feito um comparativo dos resultados obtidos nos questionários, a fim de observar entre os entrevistados, o perfil desse público, sua motivação para visitação a Igreja e a participação na Lavagem do Bonfim, e a sua relação religiosa para com a Igreja do Nosso senhor do Bonfim, objeto desta pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar através dos formulários aplicados na Igreja do Bonfim, que 62% das pessoas abordadas eram do sexo feminino, sendo apenas 38% masculinos. Já na Lavagem do Bonfim, dos entrevistados, 56% eram de público feminino e 44% do masculino. A análise desses resultados, no que diz respeito ao sexo, leva-nos a inferir que a presença feminina nestes eventos é significativamente superior à masculina.

SEXO DOS ENTREVISTADOS

SEXO	IGREJA	LAVAGEM
Feminino	62%	56%
Masculino	38%	44%

Tabela 01: Sexo dos entrevistados
Elaboração: Santos, 2011

Dentre as pessoas que responderam ao questionário durante os dias já mencionados anteriormente, a faixa etária em ambas as situações, na visitação a Igreja do Bonfim e Lavagem do Bonfim, verificou-se através da Tabela 2, que 72% estão entre 46 a 65 anos de idade, o que comprova uma grande participação de indivíduos da maioridade. Ressaltando desta forma o que Moletta (2003) afirmou quanto ao perfil do público do turismo religioso ser de pessoas mais velhas, entretanto, não podemos deixar de ressaltar a participação de 52% de pessoas dos 18 a 35 anos.

FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	IGREJA	LAVAGEM
18 a 25 anos	6%	23%
26 a 35 anos	12%	11%
36 a 45 anos	25%	6%
46 a 55 anos	19%	34%
56 a 65 anos	38%	17%
Acima de 65 Anos	0%	9%

Tabela 2: Faixa Etária
Elaboração: Santos, 2011

Na Tabela 3, no que se refere a nacionalidade dessas pessoas, a maioria foram de brasileiros, sendo 87% dos presentes na visitação a Igreja do Bonfim e 97% dos freqüentadores da Lavagem. Porém é importante destacar a presença de visitantes de outros países como Estados Unidos, Suíça e China, tanto na Igreja quanto na lavagem.

NACIONALIDADE

NACIONALIDADE	IGREJA	LAVAGEM
Brasileiro	87%	97%
Estrangeiro	13%	3%

Tabela 3: Nacionalidade
Elaboração: Santos, 2011

Analisando a escolaridade do público entrevistado, foi observado um grande número de pessoas que concluíram ou estão concluindo o Ensino Superior, sendo seguidos de indivíduos que concluíram o Ensino Médio.

ESCOLARIDADE

ESCOLARIDADE	IGREJA	LAVAGEM
Ensino Fundamental	6%	0%
Ensino Médio	31%	41%
Ensino Superior	38%	44%
Pós-graduado	0%	12%
Mestrado	19%	3%
Doutorado	6%	0%

Tabela 4: Escolaridade
Elaboração: Santos, 2011

Diante da indagação sobre qual religião pertenciam, de acordo com a Tabela 5, os entrevistados tanto da Igreja quanto na Lavagem responderam na sua maioria serem católicos, sendo 62% e 50% respectivamente. Seguidos de 13% (igreja) e 7% (lavagem) que disseram pertencer a outras religiões, 13% (igreja) e 21% (lavagem) não pertenciam a nenhuma religião, 6% (igreja) e 4% (lavagem) responderam serem espíritas, nenhum dos frequentadores da Igreja ou Lavagem se declarou pertencer a umbanda, sendo que 6% (igreja) e 14% (lavagem) assumiram serem praticantes do candomblé e ao mesmo tempo católicos. Importante ressaltar que dos frequentadores da igreja nenhum assumiu ser apenas praticante do candomblé, por outro lado na lavagem 4% dos frequentadores assumiram serem do candomblé. Guimarães (1994, p. 235) afirma que “o cortejo é um desfile polissêmico,

no sentido de congregar participantes das mais diversas matizes, pois são católicos, guardiões da ortodoxia, ou não; espíritas, candomblecistas, umbandistas e muita gente de outras religiões, sem religião ou que fazem a sua religião”.

RELIGIÃO

RELIGIÃO	IGREJA	LAVAGEM
Católico	62%	50%
Candomblé	0%	4%
Católico/Candomblé	6%	14%
Umbanda	0%	0%
Espírita	6%	4%
Sem religião	13%	21%
Outros	13%	7%

Tabela 5: Religião
Elaboração: Santos, 2011

Dentre as motivações que levaram as pessoas a visitarem a Igreja do Bonfim na primeira sexta-feira do ano a mais importante foi a devoção, sendo a resposta de 56% dos visitantes presentes naquele templo religioso, como é possível verificar na Tabela 6. Esta também foi a motivação da maioria dos participantes da lavagem que já visitaram a citada igreja. Dos entrevistados, 64% disseram visitá-la pela devoção ao Nosso Senhor do Bonfim. Diante desta afirmação, evidencia-se que existe uma grande demanda para visitação a Igreja do Bonfim, podendo desta forma ser aproveitado para se divulgar eventos e calendários religiosos que possam atrair mais pessoas a conhecer a história do Senhor do Bonfim e com isso possa atrair mais devotos.

MOTIVAÇÃO EM VISITAR A IGREJA

MOTIVAÇÃO	IGREJA	LAVAGEM
Devoção	56%	64%
Pedidos de bênçãos	12%	14%

Ex-votos	0%	2%
Arquitetura	0%	3%
Atrativo turístico	19%	14%
Curiosidade	13%	3%

Tabela 6: Motivação em visitar a Igreja
Elaboração: Santos, 2011

Diferentemente do que ocorreu na visitação a Igreja do Bonfim, quando a maioria dos entrevistados disse freqüentar a Igreja pela devoção, no que se refere a Lavagem, a maioria dos seus participantes tinham como motivação principal a busca pelo lazer, recreação e férias. Sendo que muitos também acompanhavam parentes e amigos e apenas 28% dizendo ser a motivação principal a religiosa/devoção, de acordo com Tabela 7.

MOTIVAÇÃO NA PARTICIPAÇÃO DA LAVAGEM

MOTIVAÇÃO	IGREJA	LAVAGEM
Lazer, recreação e férias	62%	50%
Acompanhando parentes e amigos	0%	4%
Religiosa/Devoção	6%	14%
Negócios e motivações profissionais	0%	0%
Festa profana	6%	4%
Graças alcançadas	13%	21%
Outros	13%	7%

Tabela 7: Motivação em participar da lavagem
Elaboração: Santos, 2011

Através dos dados da Tabela 8, podemos verificar que a Igreja do Senhor do Bonfim possui uma média de visitação bastante considerável, podendo-se procurar meios de divulgá-las ainda mais para atrair um maior número de pessoas com interesse em conhecer a sua história, sua arquitetura e muitos outros atrativos que a compõe.

QUANTIDADE DE VISITAÇÃO A IGREJA

QUANTIDADE	IGREJA	LAVAGEM
1ª vez	3%	11%
De 2 a 4 vezes	12%	14%
De 5 a 7 vezes	10%	6%
De 8 a 10 vezes	50%	0%
Mais de 10 vezes	25%	69%

Tabela 8 : Quantidade de visitação a igreja
Elaboração: Santos, 2011

Quando questionado se já teriam ou não realizado pedidos ao Nosso Senhor do Bonfim, uma das perguntas mais importantes do formulário, os entrevistados responderam de imediato sim ou não, todavia, quando questionados quais seriam esses pedidos e se o teriam alcançado, todos eles expressavam sigilo com relação a essas bênçãos, declarando apenas serem elas de cunho familiar, saúde, amoroso e sócio-econômico, ver Tabela 8.

PEDIDOS

PEDIDOS	IGREJA	LAVAGEM
SIM	87%	75%
NÃO	13%	25%

Tabela 9 Pedidos
Elaboração: Santos, 2011

7 CONCLUSÃO

Esta monografia teve como foco contribuir para o estudo do Turismo Religioso em Salvador/Bahia, tendo como objeto de pesquisa a Igreja do Bonfim, onde buscou-se analisar a sua potencialidade frente a essa atividade. E durante a pesquisa realizada pode-se perceber a representatividade da Igreja do Bonfim para o turismo de Salvador/Bahia, e porque não dizer, para um possível desenvolvimento do turismo religioso na cidade.

Sendo esse templo católico uma das maiores referências de religiosidade do país, o mesmo possui elementos suficientes que poderão, se bem divulgados, servir de chamariz para atrair pessoas com vistas a conhecer a sua história.

Através das pesquisas de campo percebe-se a devoção que existe em torno da imagem do Senhor do Bonfim, e o que ele representa não só para os baianos, mas também para todos aqueles que conhecem a sua história e de alguma forma se sentem atraídos pela religiosidade emanada por esse santo e em consequência pela sua igreja.

Sabe-se que as viagens em busca de espaços para a manifestação da fé envolvem pessoas de diversas culturas e diferentes nacionalidades. E isso pode ser verificado diariamente na Igreja do Bonfim, através da visitação de turistas e devotos, quando da realização de suas missas e eventos religiosos.

A possível criação de um roteiro turístico religioso pelos órgãos oficiais de turismo da Bahia, envolvendo alguns templos católicos de Salvador, e tendo a Igreja do Bonfim como um dos seus atrativos, só vem fortalecer esse estudo de que a Igreja do Bonfim possui sim uma expressiva demanda para esse segmento do turismo.

É importante lembrar que, para a implementação desse roteiro, Salvador carece de uma série de melhorias na infra-estrutura, principalmente no que se refere aos meios de acesso, como rodovias, sinalização, equipamentos turísticos como meios de hospedagem, transportes e alimentação, eficientes e suficientes para atender a essa demanda. Vale salientar também que se faz necessária uma maior divulgação a respeito desse mercado e os serviços por ele ofertados.

Por fim, saliento que este trabalho, buscou contribuir modestamente para uma reflexão da necessidade de um melhor planejamento desta atividade, visto que o turismo religioso já é uma realidade em várias regiões do Brasil. E que Salvador/Bahia possui um potencial enorme, suficientemente capaz de promover essa atividade turística de forma a contribuir para a preservação da história de um dos símbolos religiosos mais respeitados da Bahia e a conseqüente geração de renda para a população. A partir do momento em que o turismo religioso for desenvolvido ele vai necessitar de toda uma estrutura turística como qualquer outra atividade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs). **Memória e Patrimônio: Ensaio** Contemporâneos. Editora DP&A. Rio de Janeiro, 2003.

ABUMANSSUR, Edin Sued. (Org) **Turismo religioso: Ensaio** antropológico sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. Editora Ática, 2001.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo: Segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 1999.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

DIAS, Reinaldo; Silveira, Emerson J. Sena da. **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Editora Alínea. 2003.

DIAS, Célia Maria de Moraes. **Turismo Esotérico**. In: ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; PANOSSO NETO, Alexandre. Segmentação do Mercado Turístico: estudo, produtos e perspectivas. São Paulo: Manole, 2009. P. 365 -387.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. [Tradução Rogério Fernandes]. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GAARDER, Jostein. HELLERN, Victor. NOTAKER, Henry. **O Livro das Religiões**. Trad. Isa Mara Lando. Rev. Técnica e Apêndice Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUIMARÃES, Eduardo Alfredo Morais. **Lavagem do Bonfim: entre a produção e a invenção da festa**. FAEBBA: Bahia, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo Alfredo Morais. **Religião Popular, Festa e o Sagrado: Catolicismo popular e afro-brasilidade na festa do Bonfim**. Universidade Federal da Bahia. 1994.

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo Religioso**. Série Desenvolvendo o Turismo, Vol. 9, Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

OLIVEIRA, Christian Dennis Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

SANCHO, Amparo. **Introdução ao Turismo**. Organização Mundial do Turismo. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Corner. São Paulo; Roca, 2001.

SOUSA, João Cláudio. SOUSA, Lícia Soares de. **Turismo Sustentável: Cultura, Relações Públicas e Qualidade**. Salvador: SCT – STC, 2002

SOUSA, Vilson Caetano de. **Orixás, Santos e Festas: Encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador**. Ed. Uneb, Salvador/Ba, 2003.

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O Local e o Global: limites e desafios da participação cidadã**. 2ªed. São Paulo: Cortez, Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

ZANELLA, Luis Carlos. **Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2006.

MUSEU DOS EX-VOTOS: Acervo colhido ao longo de mais de dois séculos. Dois Séculos e Meio, Devoção de um povo. Salvador/Bahia, [S.I.]

Devoção do Senhor Bom Jesus do Bonfim - Dois Séculos e Meio da Devoção de um povo. Edição Histórica e comemorativa [S.I.]

BORGES, Luciano Diniz. **Bonfim: Centro de Cultura e Arte. Dois Séculos e Meio da Devoção de um povo**. Edição Histórica e comemorativa, [S.D].

Revista Época, seção Sociedade Religião, artigo. **Em nome de Deus**, p. 94, 21/12/2009.

Jornal Correio da Bahia. **Santuário de Irmã Dulce será reformado**. 24h. Salvador, 19 de novembro de 2010. P. 7.

A Tarde. **Rito Ecumênico marca início do cortejo na Conceição.** Caderno Especial, p. A7, por Meira Oliveira, 14 jan. 11.

NORDESTE do Brasil. **Bahia entra no roteiro de Turismo Religioso do Vaticano.** Redação Terra. Disponível em: <<http://www.bomjesusdalapa.org.br/>>. Acesso em: 06 fev. 2011.

TURISMO Religioso. **Aparecida do Norte/SP - Nossa Senhora Aparecida.** 2007. Disponível em: <<http://www.brasilviagem.com/materia/?CodMateria=30&CodPagina=96>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICADO NA IGREJA DO BONFIM



Formulário aplicado aos turistas em visita a Igreja do Bonfim, no dia 07 de janeiro de 2011, primeira sexta-feira do ano, com o objetivo de analisar a existência do turismo religioso em Salvador.

1. Dados Pessoais:

- a) **Sexo** () Feminino () Masculino
- b) **Idade**
 () 18 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos
 () 46 a 55 anos () 56 a 65 anos () Acima de 65 anos
- c) **Nacionalidade**
 () Brasileiro Cidade/Estado: _____
 () Estrangeiro País: _____
- d) **Escolaridade**
 () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior
 () Pós-graduado () Mestrado () Doutorado
- e) **Profissão**
 () Professor () Médico () Administrador
 () Funcionário público () Dona de casa () Profissional liberal
 () Outros Qual? _____
- f) **Renda Mensal**
 () Até 1 Salário () De 2 a 4 Salários () De 5 a 7 Salários
 () De 8 a 10 Salários () Acima de 10 Salários
- g) **Qual a sua religião?**
 () Católico () Candomblé () Católico/Candomblé
 () Umbanda () Espírita () Sem religião
 () Outros Qual? _____

2. Dados sobre a visita:

- a) **Motivação da visita a Igreja do Bonfim**
 () Devoção () Pedido de bênçãos () Ex-votos
 () Arquitetura () Atrativo Turístico () Curiosidade
- b) **Quantidade de visitas a igreja**
 () 1ª vez () De 2 a 4 vezes () De 5 a 7 vezes
 () De 6 a 10 vezes () Mais de 10 vezes
- c) **Motivação da participação na Lavagem do Bonfim (Caso já tenha participado)**
 () Lazer, recreação e férias () Acompanhando parentes e amigos
 () Religiosa/ Devoção () Negócios e motivações profissionais
 () Festa Profana () Graças alcançadas
 () Outras Qual/Quais? _____
- d) **Quantidade de participação na lavagem**
 () 1ª vez () De 2 a 4 vezes () De 5 a 7 vezes
 () De 6 a 10 vezes () Mais de 10 vezes
- e) **Já fez algum pedido ao Nosso Senhor do Bonfim que tenha sido alcançado?**
 () Sim Qual? () Não

APÊNDICE B – FORMULÁRIO APLICADO NA LAVAGEM DO BONFIM



Formulário respondido aos turistas durante a Lavagem do Bonfim, realizada no dia 13 de janeiro de 2011, com o objetivo de analisar a existência do turismo religioso em Salvador.

3. Dados Pessoais:

- h) **Sexo** Feminino Masculino
- i) **Idade**
 18 a 25 anos 26 a 35 anos 36 a 45 anos
 46 a 55 anos 56 a 65 anos Acima de 65 anos
- j) **Nacionalidade**
 Brasileiro Cidade/Estado: _____
 Estrangeiro País: _____
- k) **Escolaridade**
 Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior
 Pós-graduado Mestrado Doutorado
- l) **Profissão**
 Professor Médico Administrador
 Funcionário público Dona de casa Profissional liberal
 Outros Qual? _____
- m) **Renda Mensal**
 Até 1 Salário De 2 a 4 Salários De 5 a 7 Salários
 De 8 a 10 Salários Acima de 10 Salários
- n) **Qual a sua religião?**
 Católico Candomblé Católico/Candomblé
 Umbanda Espírita Sem religião
 Outros Qual? _____

4. Dados sobre a visita:

- f) **Motivação da participação na Lavagem do Bonfim**
 Lazer, recreação e férias Acompanhando parentes e amigos
 Religiosa/ Devoção Negócios e motivações profissionais
 Festa Profana Graças alcançadas
 Outras Qual/Quais? _____
- g) **Quantidade de participação na lavagem**
 1ª vez De 2 a 4 vezes De 5 a 7 vezes
 De 6 a 10 vezes Mais de 10 vezes
- h) **Motivação da visita a Igreja do Bonfim** (Caso já tenha visitado)
 Devoção Pedido de bênçãos Ex-votos
 Arquitetura Atrativo Turístico Curiosidade
- i) **Quantidade de visitas a igreja**
 1ª vez De 2 a 4 vezes De 5 a 7 vezes
 De 6 a 10 vezes Mais de 10 vezes
- j) **Já fez algum pedido ao Nosso Senhor do Bonfim que tenha sido alcançado?**
 Sim Qual? _____
 Não